

**MANTENEDORA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR LTDA - CESUL**

**MANTIDA**  
**FACULDADE JARDINS - FAJAR**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**  
**DE LICENCIATURA EM LETRAS**

**ARACAJU/SE**  
**ABRIL 2010**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	03
<b>2 IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CURSO</b> .....	04
2.1. Identificação.....	04
<b>3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO, MISSÃO, VISÃO E OBJETIVOS</b> .....	04
3.1 Histórico.....	04
3.2 Missão e Visão da Faculdade.....	05
3.2.1 A missão da FISE.....	05
3.2.2 Visão.....	05
3.3 Objetivos da Faculdade.....	05
<b>4 JUSTIFICATIVA DO CURSO</b> .....	05
<b>5 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO</b> .....	08
5.1 Inserção Regional.....	08
5.1.1 Aspectos Geográficos.....	08
5.1.2 Indicadores Econômicos.....	08
5.1.3 Infraestrutura de Sergipe.....	10
5.1.4 Aspectos Educacionais.....	12
<b>6 CONTEXTUALIZAÇÃO DE INSERÇÃO DO CURSO</b> .....	14
6.1 Contexto de inserção do curso na região.....	14
6.2 Contexto de inserção do curso na área específica da atuação profissional.....	14
6.3 Fundamentos Epistemológicos.....	15
6.3.1 Princípios filosóficos.....	16
6.3.2 Princípios técnico-metodológicos.....	16
<b>7 A FORMAÇÃO DO PERFIL E DAS HABILIDADES DO PROFISSIONAL</b> .....	16
7.1 Perfil do Egresso.....	16
<b>8 OBJETIVOS DO CURSO</b> .....	18
8.1 Geral.....	18
8.2 Específicos.....	18
<b>9 CONCEPÇÃO DO CURSO</b> .....	19
<b>10 METODOLOGIA DO CURSO</b> .....	19
10.1 Critérios para Avaliação.....	20
10.2 Projeto Pedagógico do Curso.....	21
10.3 Articulação com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI.....	22
<b>11. ADERÊNCIA COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</b> .....	24
11.1 Mercado de Trabalho.....	24
11.2 Coerência da justificativa/objetivos do curso com a realidade socioeconômica local e regional.....	24
<b>12 PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR</b> .....	25
12.1 Estrutura Curricular do Curso de Letras.....	25
12.2 Currículo Mínimo do Curso de Letras.....	27
12.3 Flexibilidade Curricular.....	28
12.4 Programas de Disciplinas.....	29
12.5 Integração entre a IES e o Mercado de Trabalho.....	106
12.6 Trabalho de Conclusão de Curso e os Estágios.....	106
12.7 Atividades Complementares.....	113
12.7.1 Atividades Práticas e seminários.....	114
12.7.2 Regulamento das Atividades Complementares.....	114
12.8 <b>Princípios e Orientações Quanto às Práticas Pedagógicas</b> .....	116
12.8.1 Integração Teoria e Prática.....	116
12.8.2 Interdisciplinaridade.....	116

<b>13 CORPO DOCENTE E COORDENADOR</b> .....	117
13.1 Quadro Demonstrativo do Coordenador.....	117
13.2 Quadro Demonstrativo do Corpo Docente por Disciplina.....	118
13.3 Quadro Demonstrativo da Proposta do Corpo Docente para os Próximos 2 anos de Curso à ser contratado.....	119
13.4 Núcleo Docentes Estruturante.....	120
<b>14 AVALIAÇÃO DO PRO+CESSO ENSINO-APRENDIZAGEM E DO CURSO</b> .....	121
<b>15 AVALIAÇÃO DO CURSO</b> .....	121

## 1 INTRODUÇÃO

Este documento tem por objetivo apresentar o Projeto Pedagógico do **Curso de Letras** Faculdade Jardins, elaborado visando a adequar a proposta pedagógica do Curso de Letras às Diretrizes Curriculares Nacionais.

Trata-se de um documento que, além da preocupação com a estrutura curricular e da metodologia didática a ser operacionalizada, sintetiza e explicita a missão, a estratégia, os objetivos e as metas da Instituição para com o desenvolvimento do seu Curso de Letras, na busca de um perfil de profissional a ser formado frente às demandas do mercado de trabalho no contexto do atual cenário de globalização econômica. Como tal, o conteúdo do Projeto consubstancia-se numa tarefa, indispensável e dignificante, a ser executada por todos os que fazem o Curso de Letras.

Assim, o Projeto Pedagógico é, ao mesmo tempo, permanente e flexível, pois tem como princípio gerador a constante discussão, que se fundamenta na mutabilidade do contexto, no avanço teórico dos saberes das áreas das letras, da educação e, de forma imediata, das ciências em geral.

## **2. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CURSO**

### **2.1. Identificação**

**Nome do Curso:** Curso de Letras

**Titulação do Graduado:** Licenciatura Letras

**Modalidade:** presencial

**Regime:** Crédito

**Total de vagas Anuais:** 100 vagas anuais.

**Carga Horária Total do Curso:** 3600 horas-aula

**Integralização do Curso:** Mínimo -8 semestres

### **Base Legal do Curso:**

Parecer CNE/CES nº 83 de 2007, aprovado em 29 de março de 2007

## **3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO, MISSÃO, VISÃO E OBJETIVOS**

### **3.1 Histórico**

No dia 07 de dezembro de 1997, o Colégio Jardins iniciou suas atividades. O sonho da saudosa e inesquecível professora Alba Moreira compartilhado com o professor João Antônio do N. Moreira e a professora Maria Venízia Gonzaga Moreira.

No início com o nome “Gauss”, mas, devido a sua localização neste bairro que vinha crescendo, viu-se a necessidade de alterar o nome consolidando o que já existe.

Hoje, Colégio Jardins, 11 anos fazendo história na Educação. Um jardim de gente que faz brotar o conhecimento em todas as estações.

Oferecendo os cursos: Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2 e Ensino Médio, marca um trabalho desenvolvido com seriedade e competência, e firma a cada ano, compromisso com a sociedade sergipana.

Sabendo-se que a educação é dinâmica e acontece em todos os momentos o prazer em ensinar, nossa proposta pedagógica preocupa-se com o crescimento pessoal, social, intelectual e espiritual de todos que fazem essa Instituição. A vida dá oportunidade a todos e o Colégio Jardins faz a diferença, porque a base do seu trabalho está pautada nos valores e princípios universais.

Acreditamos que a educação é a ponte que leva o homem à mudanças, à reflexão e sobretudo à consciência de transformar novas gerações para a construção de um mundo mais humano e mais feliz. É com esta concepção que os professores João Antônio e

Maria Venízia vão ampliar a sua contribuição no âmbito da Educação, principalmente no Estado de Sergipe, com a criação da Faculdade Jardins – FAJAR.

### **3.2 Missão e Visão da Faculdade**

#### **3.2.1 A missão Faculdade Jardins:**

Formar cidadãos capazes de atuar nos diversos segmentos sociais, comprometidos com a ética, a cidadania, capacitados para atenderem as necessidades e expectativas do mercado de trabalho, além de atuarem como agentes de mudanças sociais, comprometidos com o desenvolvimento do Estado de Sergipe, da região nordeste e do país.

#### **3.2.2 Visão**

Ser uma instituição de ensino superior de referência regional e nacional, atingindo níveis de excelência na qualidade dos serviços prestados.

### **3.3 Objetivos da Faculdade**

A Faculdade Jardins tem por objeto a prestação de serviços de: Cursos de Graduação; Ensino Superior Tecnológico; Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu; Incentivo a Pesquisa; Extensão e Cursos Livres e Preparatórios.

## **4 JUSTIFICATIVA DO CURSO**

É inegável a importância e as necessidades sociais do trabalho docente. Á uma cobrança bem mais consciente em melhorar a qualidade do ensino no país. Alguns dos problemas da escola brasileira, embora graves, podem ser solucionados através da ação pedagógica competente dos profissionais que nela trabalham.

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC) sobre a educação básica indicam que são necessários 235 mil professores no ensino médio e 476 mil para as turmas de 5ª a 8ª série, totalizando 711 mil professores. Segundo o órgão, nos últimos anos, o número de professores formados nos cursos de licenciatura foi de 457 mil, gerando uma lacuna de cerca de 250 mil docentes. O estudo feito pelo INEP revela que as maiores quedas de 2006 para 2007, entre as disciplinas obrigatórias, ocorreram em Letras (-10%), Geografia (-9%), Química (-7%) e Filosofia (-5%). O dado apenas faz agravar uma situação que já era preocupante. Um estudo do próprio

MEC aponta que há 300 mil pessoas dando aulas no país em áreas diferentes das quais se formaram. Exemplo: matemático que trabalha como professor de física ou historiador que dá aula de geografia.

A análise dos indicadores educacionais do Estado de Sergipe mostra que houve melhora na taxa de analfabetismo de adultos, que caiu cerca de 64% em 33 anos. O maior sucesso em termos de quantidade da educação é o alto índice de escolarização líquida do ensino fundamental de 91,6% (IBGE 2000), ou seja, eficiência quase completa, com quase todos os alunos na idade de 7 a 14 anos na série certa. Para o ensino médio, a taxa de escolarização bruta subiu de 28,9% em 1991 para 63,2% em 2003, e é um indicador altamente positivo, pois significa que uma elevada fração de estudantes obteve sucesso na educação fundamental, e agora está apta para cursar um nível mais avançado.

A comunicação humana é o principal objeto de estudo dos cursos de Letras. Anualmente, eles formam significativo número de profissionais que vão atuar diretamente nas escolas públicas e particulares das redes de ensino. Consciente desta realidade e da necessidade imediata em atender um compromisso institucional de capacitar, qualificar e desenvolver recursos humanos com competências o Curso de Letras ofertado pela Faculdade Jardins estabelece que, em sua formação, os alunos de Letras se ocupem, de maneira geral, dos diferentes aspectos da linguagem, que vão, por exemplo, da gramática de uma língua até o seu uso em situação cultural e artística, como é o caso da literatura.

Sergipe, como a maioria dos Estados brasileiros, enfrenta ainda sérios problemas na qualidade da educação ofertada, mas é inegável que algumas mudanças do Estado no campo educacional têm ocorrido com rapidez e na direção certa. Contudo, a situação apresenta-se abaixo do que se pode esperar para uma região ou país com a renda per capita de Sergipe.

Como a educação formal é variável fundamental para o estudo de quase todas as outras variáveis da vida econômica e social no Brasil e em outros países, e a maior facilidade de acesso à escolarização e garantia de sua qualidade podem ser consideradas como aproximação de maiores oportunidades individuais de liberdade e condições de vida consideradas mais favoráveis, faz-se necessária a oferta cada vez maior de cursos que atendam a essas necessidades.

Hoje as estatísticas revelam que o município de Aracaju tem 124 estabelecimentos que ofertam o ensino pré-escolar com 11.788 alunos matriculados, 191 o ensino fundamental com 72877 alunos e 68 com 27.637 matriculados no ensino médio

Segundo o Ministro da Educação, Fernando Haddad, "O Brasil enfrenta um grave déficit de professores de ensino fundamental." O ministro afirmou também que a prioridade

do país é a educação básica, que "não está se beneficiando do conhecimento produzido pelas universidades".

Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2006, apenas 3,05 milhões dos 24,285 milhões de brasileiros entre 18 e 24 anos estavam matriculados no ensino superior o que representa menos de 13% dos jovens (IBGE, 2006).

É com esta visão que a Faculdade Jardins com o Curso de Letras irá desenvolver, em seus acadêmicos, autonomia e responsabilidade pelas questões da cultura e da comunicação, preparando-os para a docência; a produção dos conhecimentos lingüístico, literário e pedagógico; assim como a participação na dinâmica escolar. Portanto, a formação do Curso de Letras tem como pressuposto que o professor executa uma função simultaneamente intelectual e técnica, profissional e política, que visa a colaborar no desenvolvimento de indivíduos qualificados para o exercício pleno da cidadania, e não apenas a veicular conhecimentos.

Consciente desta realidade e da necessidade imediata em atender um compromisso institucional de capacitar, qualificar e desenvolver recursos humanos com competências nas diversas áreas profissionais, a **Faculdade Jardins** vem atender parte dessa demanda oferecendo cursos de alto nível quando comparado aos demais existentes no mercado, pois conta com professores qualificados e de reconhecida experiência profissional, além de um currículo articulado, diversificado, em que o embasamento teórico é fundamental.

É com esta visão que a Faculdade Jardins com o Curso de Letras irá desenvolver, em seus acadêmicos, autonomia e responsabilidade pelas questões da cultura e da comunicação, preparando-os para a docência; a produção dos conhecimentos lingüístico, literário e pedagógico; assim como a participação na dinâmica escolar. Portanto, a formação do Curso de Letras tem como pressuposto que o professor executa uma função simultaneamente intelectual e técnica, profissional e política, que visa a colaborar no desenvolvimento de indivíduos qualificados para o exercício pleno da cidadania, e não apenas a veicular conhecimentos.



## 5 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO

### 5.1 Inserção regional

#### 5.1.1 Aspectos geográficos

O Estado de Sergipe está localizado na região Nordeste do Brasil, é dividido em 75 municípios e ocupa uma área de 21.910,348km<sup>2</sup>, correspondente a 0,26% do território nacional. Sua população absoluta é de 1.939.426 **habitantes** (Contagem da População 2007). O Estado é drenado por seis bacias hidrográficas, sendo a Bacia do São Francisco a mais importante. Seu clima é tropical, mais úmido próximo ao litoral, e semi-árido no sertão, e seu relevo, do litoral até a região central, é predominantemente de terras planas ou ligeiramente onduladas. Aracaju, capital do estado e região onde a **FAJAR** atua, é o município de maior aglomeração urbana, sua renda per capita é a maior do Estado, e situam-se em sua região metropolitana mais de 60% das atividades econômicas de Estado de Sergipe.

Embora seja o menor estado do Brasil, Sergipe possui a melhor renda per capita do nordeste e é o Estado brasileiro com o quinto melhor Índice de Desenvolvimento Humano – IDH (IBGE 2000). Em 1991 o IDH de Sergipe era 0,623 e em 2005 passou a ser de 0,742 ficando acima da média do nordeste que é de 0,720, empatando com o Estado da Bahia ficando estes dois Estados com os dois primeiros índice de Desenvolvimento Humano dentre os nove estado do nordeste. A renda familiar do sergipano é a terceira mais alta do nordeste, o índice de pobreza diminuiu, passando de 61% em 1991 para 53% em 2000, tem o terceiro menor percentual de analfabetismo funcional do nordeste, 38,1%, e sua expectativa de vida cresceu de 59,83 anos em 1991 para 64,06 anos em 2000.

#### 5.1.2 Indicadores Econômicos

Com um clima altamente favorável para o agronegócio, Sergipe destaca-se no setor de fruticultura, com a produção de laranja (segundo maior produtor do Brasil) e de outros cítricos, como manga, maracujá, banana, coco-anão, principalmente na região do Platô de Neópolis, ao norte do Estado.

Na pecuária estadual, chamam a atenção dois segmentos: a avicultura, com total de 5.696.278 cabeças (Censo Agropecuário – 2006) e com destaque para os segmentos de produção de ovos e de carne, e a bovinocultura, com 955.898 bovinos

(Censo Agropecuário – 2006), principalmente para a pecuária extensiva de gado de corte e para a produção de leite.<sup>1</sup>

Nos anos setenta e primeira metade dos anos oitenta, o desenvolvimento do setor industrial sergipano alterou completamente o perfil da economia sergipana, com a ampliação em sua participação no PIB estadual e quase o dobro em sua participação no PIB industrial nordestino. As principais divisões da indústria do Estado de Sergipe são as de minerais não-metálicos e de alimentação e bebidas que, juntas, representam 61% dessa atividade no Estado. Destacam-se também as divisões de vestuário, têxtil e indústria extrativa.

Mesmo com participação expressiva do setor industrial na geração da riqueza estadual (54% do PIB), o setor de serviços é o maior responsável pela ocupação de mão-de-obra do Estado, com participação de 59% no setor<sup>2</sup> (IBGE, 2004).

Na concepção de Freitas (2005, p. 79-80), os estados do nordeste ofereceram incentivos fiscais para atrair novas empresas, gerando disputas fiscais entre diversos estados [...] [e] o processo de desconcentração industrial brasileira apresentou as seguintes características [quanto a ] região nordeste: pólos petroquímico de Camaçari, na Bahia, Cloroquímico, em Alagoas e Fertilizantes em Sergipe.

Assim, recentemente, as mudanças tecnológicas e a reestruturação produtiva aumentaram seu impacto sobre a criação, regionalização e o dinamismo das novas áreas industriais. Além disso, não se pode deixar de considerar, na dinâmica regional (FREITAS, 2005, p.82).

A exigência do processo tecnológico produtivo mais avançado requer mão-de-obra mais qualificada. Sabe-se que o critério mão-de-obra barata e abundante não se traduz em melhores resultados no mundo produtivo contemporâneo. Com a introdução da programação flexível, é preciso uma mão-de-obra capaz de operar e reprogramar os ajustes nos processos fabris, bem como compreender o processo produtivo em sua totalidade (Op.Cit., p.93).

A produção industrial sergipana comprova a integração com o mercado nacional, [onde] parte de sua receita bruta provém de vendas realizadas com outros estados [...], 41%, destacando-se os ramos têxteis, 61% das receitas e de minerais não-metálicos, 47% (Op.Cit.,p.93).

---

<sup>1</sup> SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Pecuária. Disponível em: <<http://www.sagri.se.gov.br/modules/tinyd0/index.php?id=36>>. Acesso em: 26 mar 2008.

<sup>2</sup> SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Economia de Sergipe. Disponível em: <<http://www.sedetec.se.gov.br/modules/tinyd0/index.php?id=42>> Acesso em: 27 mar 2008.

O PIB sergipano atingiu em 2005 o valor de R\$ 13,4 bilhões e o PIB per capita é o maior do Nordeste (R\$ 6.821).

O Estado ostenta uma distribuição de renda melhor do que a apresentada pelo conjunto do país e também pela região Nordeste, quando medida pelo Índice de Gini (2005): Brasil = 0,552, Estado de Sergipe = 0,554.

Desde 1995, Sergipe registra taxas de crescimento econômico superiores à média do Brasil e do Nordeste. No período 2001-2005, a taxa de crescimento de Sergipe atingiu a média anual de 3,9%, enquanto a do Nordeste foi 3,6% e a do Brasil 2,7% (FMI, BACEN, IBGE). Sergipe apresentou o 6º maior crescimento do PIB entre 2004-2005 do Brasil<sup>3</sup>.

Sergipe deu grande ênfase aos investimentos nos setores energia elétrica, transportes e telecomunicações e, por isso, possui razoável infra-estrutura, indutora de novos investimentos. Isso é comprovado pelo aumento de 231,3% e de 677,8%, no período de 1998 a 2004, nas telefonias fixa e móvel, respectivamente, por ter cerca de 23% de estradas pavimentadas, pelo aumento do consumo local de energia (1.963 GWh em 1988 para 2.106 GWh em 2002), apoiado pelo potencial energético da usina de Xingó, e por suas taxas de crescimento anual – Sergipe apresentou o 6º maior crescimento do PIB entre 2004-2005 do Brasil.

### **5.1.3 Infra-Estrutura de Sergipe**

#### **Rodovias**

Duas rodovias federais cortam o Estado: a BR - 101 (sentido norte-sul) e a BR - 235 (sentido leste-oeste). As rodovias estaduais interligam-se com as BRs. O litoral é servido por vias de acesso desde Pirambu (litoral norte, a 34 km de Aracaju), até a fronteira com a Bahia, interligando-se com a Linha Verde.

No âmbito da infra-estrutura de transporte, o município de Aracaju disponibiliza regularmente ônibus em vários horários e utiliza o sistema de terminais que interligam os vários bairros. A população pode se locomover de um bairro a outro com apenas uma passagem. É disponibilizado também ônibus para todos os municípios do Estado. Sergipe faz fronteira com dois importantes Estados do Nordeste, Alagoas e Bahia e o transporte intermunicipal, através de vias asfaltadas facilita o deslocamento. Neste ponto é importante

---

<sup>3</sup> SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Economia de Sergipe. Disponível em: <<http://www.sedetec.se.gov.br/modules/tiny0/index.php?id=42>> Acesso em: 04 mar 2009.

ressaltar ainda, segundo o Departamento Estadual de Trânsito de Sergipe (DETRAN-SE), que a frota total de veículos no Estado saltou de 305 mil em 2007 para 446 mil em 2010.

### Ferrovias

O sistema ferroviário é explorado pela Ferrovia Centro Atlântico e interliga Aracaju a Salvador, Maceió e Recife.

### Aeroportos

O Aeroporto de Aracaju, possui modernas instalações com 8 mil m<sup>2</sup> de área construída. Opera com as principais companhias aéreas nacionais e está apto a receber vôos charters internacionais.



Fonte: MT - Ministérios dos Transportes

### Porto de Sergipe

Operado pela Companhia Vale do Rio Doce, situa-se no município de Barra dos Coqueiros, a 15 km de Aracaju. Trata-se de um terminal offshore com um cais de acostagem a 2.400 m da linha da costa, abrigado por um quebra-mar de 550 m.

O terminal está ligado à malha rodoviária federal (BR- 101) através da rodovia estadual SE-226, com 22 quilômetros de extensão. Tem capacidade para operar com cargas gerais.

## Energia

O Estado é atendido por duas empresas distribuidoras: ENERGISA (63 municípios) e SULGIPE (12 municípios do sul de Sergipe), ambas privadas, sendo supridas pelo sistema de geração das Usinas Hidroelétrica de Paulo Afonso (BA) e Xingó (SE), da CHESF.

## Gás Natural

A SERGAS-SERGIPE GÁS S/A possui uma rede de distribuição de 116 km que leva gás natural canalizado às indústrias localizadas nos distritos industriais de Aracaju, Nossa Senhora do Socorro, Itaporanga e Estância.

### 5.1.4 Aspectos educacionais

A análise dos indicadores educacionais do Estado de Sergipe mostra que houve melhora na taxa de analfabetismo de adultos, que caiu cerca de 64% em 33 anos. O maior sucesso em termos de quantidade da educação é o alto índice de escolarização líquida do ensino fundamental de 91,6% (IBGE 2000), ou seja, eficiência quase completa, com quase todos os alunos na idade de 7 a 14 anos na série certa. Para o ensino médio, a taxa de escolarização bruta subiu de 28,9% em 1991 para 63,2% em 2003, e é um indicador altamente positivo, pois significa que uma elevada fração de estudantes obteve sucesso na educação fundamental, e agora está apta para cursar um nível mais avançado. Quanto à escolaridade da força de trabalho (número completo de anos de estudos), registrou-se um aumento, entre 1990 e 2003, de 3,28 para 5,55 anos, convergindo com a média nacional, e conseguindo reduzir parte do seu atraso.

### Dados estatísticos referente aos aspectos educacionais:

#### Quadro n.1 Matriculados Segundo o Grau Por Dependência Administrativa no Estado de Sergipe 2008

Grau/Matriculados	Dependência Administrativa				Total
	Estadual	Municipal	Federal	Particular	
<b>Pé-escolar</b>	2.986	51.066	-	14.494	68.546
<b>Fundamental</b>	123.372	215.646	271	41.443	380.732
<b>Médio</b>	72.520	1.695	1.578	11.065	86.858
<b>Superior(*)</b>	-	-	14.099	27.500	41.599

Fonte: Secretaria Estadual de Educação 2009

(\*) dados referentes a 2007

**Quadro n.2 Docente com Ensino Superior Segundo o Grau Por Dependência Administrativa no Estado de Sergipe 2007**

<b>Dependência</b>	
<b>Estadual</b>	914
<b>Municipal</b>	-
<b>Federal</b>	-
<b>Particular</b>	1.340
<b>Total</b>	2.254

Fonte: Secretaria Estadual de Educação 2009

**Quadro n.3 Candidatos Inscritos no Vestibular e Número de Vagas Ofertadas Sergipe - 2005**

<b>Descrição</b>	<b>Total</b>
Candidatos inscritos	29.156
Vagas	9.970

**Quadro n.4 Instituições de Ensino Superior Segundo o Grau Por Dependência Administrativa no Estado de Sergipe 2007**

<b>Dependência Administrativa</b>	<b>Universidade</b>		<b>Faculdade</b>		<b>CEFET</b>		<b>Total</b>
	<b>Capital</b>	<b>Interior</b>	<b>Capital</b>	<b>Interior</b>	<b>Capital</b>	<b>Interior</b>	
<b>Pública</b>	1	-	-	-	1	-	2
<b>Particular</b>	1	-	9	1	-	-	11
<b>Total</b>	12	1	-	-	-	-	13

Fonte: Secretaria Estadual de Educação 2009

**Quadro n.5 Docentes em Instituições de Ensino Superior Segundo o Regime de Trabalho Estado de Sergipe 2007**

<b>Regime</b>	<b>Universidade</b>		<b>Faculdade</b>	<b>CEFET</b>	<b>Total</b>
	<b>Pública</b>	<b>Privada</b>	<b>Privada</b>		
Integral	830	243	58	21	1.152
Parcial	63	141	134	-	338
Horista	-	315	449	-	764
<b>Total</b>	<b>893</b>	<b>699</b>	<b>641</b>	<b>21</b>	<b>2.254</b>

Fonte: Secretaria Estadual de Educação 2008

[Este setor], que tinha participação [no PIB] insignificante em 1985 era de 1,0% e 1990 de 1,2% elevou-se [...] para 17,7% em 1995, caindo de forma significativa para 4,6% em 2000 (FREITAS, 2006, p.99).

Sergipe, como a maioria dos Estados brasileiros, enfrenta ainda sérios problemas na qualidade da educação ofertada, mas é inegável que algumas mudanças do Estado no

campo educacional têm ocorrido com rapidez e na direção certa. Contudo, a situação apresenta-se abaixo do que se pode esperar para uma região ou país com a renda *per capita* de Sergipe.

Como a educação formal é variável fundamental para o estudo de quase todas as outras variáveis da vida econômica e social no Brasil e em outros países, e a maior facilidade de acesso à escolarização e a garantia de sua qualidade podem ser consideradas como aproximação de maiores oportunidades individuais de liberdade e condições de vida consideradas mais favoráveis, faz-se necessária a oferta cada vez maior de cursos que atendam a essas necessidades.

A **FAJAR – Faculdade Jardins**, como instituição educacional, com seus cursos de graduação e pós-graduação e extensão, insere-se, institucionalmente, na política de desenvolvimento do Estado de Sergipe.

Assim a FAJAR assumirá sua vocação, com o intuito de desenvolver suas aptidões geo-econômicas e maneira especial culturais. Assim, buscará convergir todos os cursos de graduação, extensão e futuramente a pesquisa em razão do contexto em que está inserida.

Nesse sentido, a Faculdade Jardins identificada principalmente com as características regionais contribuirá para dinamizar a qualidade de formação dos profissionais que a área necessita.

## **6 CONTEXTUALIZAÇÃO DE INSERÇÃO DO CURSO**

### **6.1 Contexto de inserção do curso na região**

As transformações no cenário mundial, os avanços tecnológicos, a influência do meio ambiente nas atividades comerciais e seus reflexos nas organizações; efeito da globalização e da queda de fronteiras entre os países gerou novos comportamentos em quase todos os aspectos.

A educação básica, promovida nos âmbitos públicos e privado e cuja oferta encontra-se em franca expansão no país, que requer a formação de profissionais da educação comprometidos com os avanços educacionais e com a necessária melhoria dos padrões de qualidade da educação e das condições de oferta do ensino. A formação desses profissionais da educação precisa estar em harmonia com os avanços tecnológicos e educacionais para a construção, no Brasil, de uma escola compatível com as tendências do século XXI.

## **6.2 Contexto de inserção do curso na área específica da atuação profissional**

O Curso de Letras forma profissional preparados para atuarem principalmente na área de ensino. O profissional terá condições de inserção no mundo do trabalho contemporâneo, dotando-os de bases instrumentais nos aspectos lingüísticos e literários para atuarem na sociedade, de forma autônoma e crítica, conscientes dos princípios éticos do cidadão. Assim é que o seu currículo se organiza, visando à formação de docentes com atuação prevista, predominantemente, no Ensino Fundamental e Médio, dentro da perspectiva da interdisciplinaridade e contextualização, voltada, prioritariamente, para os anseios da comunidade da Região de Aracaju e cidades circunvizinhas.

## **6.3 Fundamentos Epistemológicos**

O Projeto Pedagógico Institucional é um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que norteia as práticas acadêmicas de uma instituição de ensino superior, tendo em vista sua trajetória histórica, inserção regional, vocação, missão, visão e objetivos.

O Projeto Pedagógico da Faculdade Jardins no que se refere aos aspectos epistemológicos, objetiva o estudo crítico da conjectura, das propostas da IES, das hipóteses, metodologia e resultados que pretende alcançar. Propõe-se a traçar a intencionalidade desta IES para o seu desempenho que envolve a responsabilidade social. Este documento irá delinear a trajetória da Faculdade Jardins que a leve ao alcance de seus objetivos.

As bases epistemológicas da Faculdade Jardins estarão fundamentadas no exercício da construção de um conhecimento que leve ao seu desenvolvimento, mas voltados para a satisfação de necessidades sociais, contribuindo com a evolução da sociedade na qual está inserida, oportunizando uma vida digna.

Neste processo a Faculdade Jardins estará exercitando o analisar, questionar, sugerir inclusive novos cursos em consonância com as necessidades locais. Tal fato requer um conjunto de novas experiências e experimentos a serem vivenciados pela comunidade acadêmica em questão, contempladas na grade curricular como unidades de práticas investigativas, as quais se concentrarão em elementos voltados para a integração dos Cursos aos conhecimentos produzidos por sua área específica, conhecimentos estes, também inseridas nas unidades programáticas como de formação específica. Aos conhecimentos gerados por outras áreas e que podem ser úteis ao seu exercício



profissional, constará nos Projetos Pedagógicos em suas respectivas grades curriculares, como unidades práticas profissionais.

O Projeto Pedagógico da Faculdade Jardins será um documento em processo de constante exercício de construção do conhecimento, centrado na interdisciplinaridade e a busca da integração dos Cursos à serem ofertados pelas Faculdades.

### **6.3.1 Princípios filosóficos**

No Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade Jardins consta a proposta pedagógica contemplando a sua filosofia educacional em consonância com a sua missão. Os princípios e valores teóricos e práticos que caracterizam o perfil desta IES estão sustentados na percepção e compreensão de que esta é uma instituição de gestão participativa, defensora da liberdade acadêmica, dos valores éticos, do rigor científico e intelectual, além de incentivadora da diversidade cultural e da proteção ao meio-ambiente, comprometido com o desenvolvimento local, regional e do país.

### **6.3.2 Princípios técnico-metodológicos**

A Faculdade Jardins nos seus princípios técnico-metodológicos têm como proposta, formar profissionais conscientes e voltados para a prática social em defesa de uma sociedade mais justa e mais solidária, onde o conhecimento deve ser disseminado a todas as camadas sociais indiscriminadamente.

## **7 A FORMAÇÃO DO PERFIL E DAS HABILIDADES DO PROFISSIONAL**

### **7.1 Perfil do Egresso**

Para que o futuro profissional alcance o perfil esperado, o curso busca proporcionar meios para o desenvolvimento de competências e habilidades, tais como:

#### **7.1.1 Quadro Demonstrativo: Perfil do Egresso x Disciplinas**

Perfil do Egresso	Disciplinas
-------------------	-------------

<p>- o domínio do uso da língua portuguesa em sua variedade padrão, bem como compreensão crítica das variedades lingüísticas, nas suas manifestações orais e escritas, nas perspectivas sincrônicas e diacrônicas;</p>	<p>LP II - LP V – LP VI L I- II- III Teoria da literatura I- II Crítica literária Análise do discurso I- II</p>
<p>- a compreensão crítica das condições de uso da linguagem, das restrições internas e externas das atividades discursivas, de seu uso e adequação em diferentes situações de comunicação, da capacidade de reflexão sobre a linguagem como um fenômeno semiológico, psicológico, social, político e histórico;</p>	<p>LP VII – LP VIII Filosofia, Sociologia e Psicologia da educação Teoria da literatura I – II Análise do discurso I- II</p>
<p>- o domínio teórico e crítico dos componentes fonológico, morfossintático, lexical e semântico de uma língua;</p>	<p>LP II – L II – LP III Análise do discurso I – II</p>
<p>- o domínio de diferentes abordagens gramaticais;</p>	<p>LP III – LP IV – LIII Análise do discurso I- II</p>
<p>- a compreensão do processo de aquisição da linguagem de modo a promover uma melhor compreensão dos problemas de ensino e aprendizagem da língua materna e de línguas estrangeiras;</p>	<p>L I – II - III Metodologias para o ensino da leitura e escrita Análise do discurso I- II</p>
<p>- o domínio crítico de um repertório representativo de literaturas, brasileira e estrangeira;</p>	<p>Literaturas brasileira I – II – III- IV Literatura portuguesa I – II Introdução à história da literatura ocidental I- II Crítica literária Cultura brasileira I- II</p>
<p>- uma visão crítica e atualizada das perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas e literárias;</p>	<p>Teoria da literatura I- II Crítica literária L I- II – III Crítica literária</p>

- uma preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho, incluindo a utilização dos recursos da informática;	Didática e prática pedagógica, Organização e Funcionamento da Educação Básica I - II, Estágios supervisionados.
- a consciência dos diferentes contextos culturais e interculturais e sua influenciando funcionamento da linguagem, bem como para o ensino de competências lingüísticas;	LP IV L I- II- III Cultura brasileira I- II Análise do discurso I- II
- o domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;	LP I – II – III- IV – V- VI – VII - VIII, filosofia, sociologia e psicologia da educação
- o domínio das abordagens, métodos e técnicas pedagógicas que favoreçam a construção de conhecimentos para os diferentes níveis de ensino	Didática e prática pedagógica, Organização e Funcionamento da Educação Básica I - II , Estágios supervisionados.

LP – língua portuguesa      L = lingüística

## 8 OBJETIVOS DO CURSO

### 8.1 Geral

Formar profissionais competentes, em termos de informação, formação e autonomia, capazes de lidar de forma sistemática, reflexiva e crítica com temas e questões relativos a conhecimentos lingüísticos e literários, em diferentes contextos de oralidade e escrita.

### 8.2 Específicos

- compreender e usar adequadamente a língua portuguesa no que se refere a sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais;
- ter consciência das variedades lingüísticas e culturais historicamente constituídas, e da significação social das mesmas;
- ler e produzir textos adequados a diferentes situações discursivas;

- transitar por diferentes perspectivas teóricas nas investigações lingüísticas e literárias, abordando-as criticamente;
- analisar e refletir criticamente acerca de conteúdos referentes a estudos lingüísticos e literários e a formação profissional;
- estabelecer um diálogo entre a sua área e as demais áreas do conhecimento;
- compreender a formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente, à luz da dinâmica do mercado de trabalho.

## **9 CONCEPÇÃO DO CURSO**

Formar professor através da Licenciatura, investindo na qualificação dos docentes para ajustá-lo ao dinamismo das realidades econômica, social e tecnológica.

## **10 METODOLOGIA DO CURSO**

O projeto pedagógico do curso poderá, ainda, incluir objetivos, perfil de egresso e habilidades complementares de forma a considerar:

- a inserção do curso no contexto da instituição;
- o ambiente, as demandas sociais e as necessidades de desenvolvimento da região.

Para satisfazer a tais especificidades, tendo em vista as peculiaridades locais e regionais e a caracterização do projeto institucional com identidade própria, o curso poderá acrescentar disciplinas obrigatórias ou optativas para comporem os seus currículos específicos.

A integração curricular deverá ser garantida por mecanismos integradores das diversas unidades em que se estrutura o conteúdo e o processo de ensino como um todo, de forma a garantir ao graduando a capacidade de abordagem multidisciplinar, integrada e sistêmica. Dentre esses mecanismos destaca-se o papel integrador do envolvimento em projetos, os estágios supervisionados durante o curso para a integralização curricular.

A metodologia de ensino das matérias de formação profissional, além dos tradicionais recursos da exposição didática, estudos de caso, dos exercícios práticos em sala de aula, dos estudos dirigidos, independentes e seminários, deverá incluir mecanismos que garantam a articulação da vida acadêmica com a realidade concreta da sociedade e os avanços tecnológicos, incluindo alternativas como multimídia, visitas técnicas, Internet.

A avaliação da aprendizagem deve, como um elemento essencial do ensino de qualidade, observar os seguintes critérios:

- avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;

- que o processo avaliativo seja orientado para a realimentação do esforço do aluno na medida em que os resultados das atividades de avaliação sejam discutidos a fim de servirem para orientar o seu esforço de aprendizagem, indicando erros e limitações, sugerindo rumos e advertindo sobre riscos e não apenas comunicado aos alunos.

Muito embora os cursos de graduação tenham por função precípua a formação profissionalizante, o que deve caracterizar o seu nível superior é o compromisso com a construção do conhecimento e não apenas a sua transmissão.

O domínio do conhecimento é condição indispensável, mas não suficiente, pois o que lhe dá maior sentido e adequação é o aprender a lidar criativamente com o mesmo, buscando o seu avanço.

Aprender a aprender é condição necessária para que o profissional possa assimilar, constantemente, as novas técnicas gerenciais e tecnologias de sistemas de produção de bens e serviços. Para tanto, o compromisso construtivo deve estar presente em todas as atividades curriculares. A pesquisa pode ser adotada regularmente como estratégia de ensino. Disciplinas de Metodologia dos trabalhos Científicos também pode ser um recurso para a operacionalização desse ideal educativo.

Assim, o projeto pedagógico do curso deverá valorizar mecanismos capazes de desenvolver no aluno as culturas de pesquisa, metodológicas e a postura proativa que lhe permita avançar frente ao desconhecido.

### **10.1 Critérios para Avaliação**

A avaliação deve ser um processo contínuo que contemple a evolução do conhecimento, das habilidades e atitudes do aluno, sendo traduzida em notas de zero a dez que demonstre o nível de aprendizagem.

A interação professor/aluno decorre de aulas expositivas e dialogadas e culminam com métodos de desenvolvimento da aprendizagem e avaliação que incluem:

- a) estudos de caso e simulações;
- b) seminários com apresentações em grupos;
- c) dinâmicas de grupo;
- d) aulas práticas com trabalhos em sala, domiciliares e de campo individuais e em grupos;
- e) utilização de recursos de ensino: vídeos, software, periódicos, *data show*,

*Internet*, laboratório de informática;

f) palestras e visitas técnicas;

g) trabalhos de pesquisa;

h) atividades de extensão;

i) prova escrita ou oral.

## **10.2 Projeto Pedagógico do Curso**

É missão do Curso de Letras da Faculdade Jardins formar profissionais com habilidades e competências para inserção no mercado de trabalho, preparados para atuarem no mundo contemporâneo, que exige do profissional flexibilidade e capacidade de adaptação as novas exigências, o que se faz necessário potencializar nos profissionais qualidades operacionais ou formação técnica básica, associadas às conceituais ou formação teórica.

Os novos conceitos e modelos sócio-econômicos reforçam a busca de soluções adequadas ao desenvolvimento equilibrado, segundo uma ótica de crescente complexidade e mudança.

A partir desse contexto, indispensável se torna a inter-relação e a compreensão da integração das bases teóricas do Curso de Letras com as áreas afins, considerando o contexto regional da área de implantação do curso.

Um Curso não pode perder de vista o contexto brasileiro e regional que vem recomendando os princípios democráticos, a descentralização, redefinição dos papéis dos atores sociais. Assim, o Curso de Letras da Faculdade Jardins na sua formatação estabelece que o uso da metodologia de ensino deva está fundamentada em mecanismos que flexibilizem a oportunidade de aprendizado permitindo a experimentação da realidade através da simulação. Também inserir no processo ensino- aprendizagem mecanismos efetivos de interdisciplinaridade e flexibilização curricular que permite que os conhecimentos e as informações sejam orientadores dos alunos garantindo a formação de sólidas competências.

O Curso de Letras da Faculdade Jardins deve criar oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional; deve dar prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno. Vale ressaltar aqui que se faz necessário trabalhar o futuro profissional de Letras para uma sociedade diversa de valores educacionais. Esse profissional deverá saber lidar com as necessidades do mercado no que

tange à comunicação em múltiplos enfoques lingüísticos nos diferentes estratos socioculturais e sociolingüísticos.

### **10.3 Articulação com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI**

A Mantenedora da Faculdade Jardins tem a missão de promover o ensino superior, contribuindo para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua formação profissional. **A Faculdade Jardins - FAJAR** almeja formar profissionais criativos, críticos e reflexivos, aptos para a inserção no mercado no trabalho e para a participação no desenvolvimento da sociedade. A sua Proposta Pedagógica, descrita no PPI visa traçar a intencionalidade da IES para o desempenho do seu papel social.

Assim, a missão da IES evidencia o investimento no processo de ensino-aprendizagem que capacita os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação.

Como instituição educacional, destina-se a promover a educação, sob múltiplas formas e graus, a ciência e a cultura geral, e tem por finalidade:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade nordestina, e colaborar na sua formação contínua;
- incentivar o trabalho de investigação científica, dentro das suas limitações enquanto faculdades, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, da publicação ou de outras formas de comunicação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e

- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

A Mantenedora da Faculdade Jardins assumirá políticas que estabelecem o compromisso com a responsabilidade social no desenvolvimento das suas atividades. Neste sentido, verifica-se a preocupação quanto à qualidade da formação dos seus alunos e dos serviços prestados; a permanente promoção de valores éticos; a realização de programas de incentivos à comunidade acadêmica; o estabelecimento de parcerias com instituições públicas e privadas.

O tema responsabilidade social estará presente nas atividades de ensino e incentivo a pesquisa na Faculdade Jardins, por meio de vários mecanismos. Pode-se citar a realização de seminários e encontros versando sobre o tema; o desenvolvimento de projetos de extensão; cursos de capacitação de docentes, entre outros.

Na extensão, a Mantenedora da FAJAR desenvolverá atividades sobre temas relevantes que tenham impacto de melhoria na sociedade quanto à inclusão social; desenvolvimento econômico e social; defesa do meio ambiente e memória cultural.

As iniciativas realizadas deverão contribuir de forma significativa para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida na região onde está inserida.

Assim, o perfil do egresso da Faculdade Jardins está intrinsecamente vinculado ao perfil profissional definido no projeto pedagógico ora proposto, aliado à filosofia definida pela Instituição no seu projeto pedagógico institucional. Qual seja: formar profissionais competentes, com consciência, ética aprimorada, alto nível educacional e a premissa da qualidade nos serviços prestados, além de comprometidos com o desenvolvimento regional e nacional.

O perfil do egresso de Letras foi definido em consonância com a missão da IES e com a matriz curricular proposta com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais. A definição da matriz curricular levou em consideração o perfil desejado para o curso, observando a seleção de conteúdos necessários, as competências e as habilidades a ser desenvolvida para se obter o referido perfil, como também a necessidade: de preparação dos alunos para o mundo do trabalho, de atendimento às novas demandas econômicas e de emprego, de formação para a cidadania crítica, de preparação para a participação social em termos de fortalecimento ao atendimento das demandas da comunidade, de formação para o alcance de objetivos comprometidos com o desenvolvimento harmônico, de preparação para entender o ensino como prioridade fundamentada em princípios ético-filosóficos-culturais-pedagógicos, que priorizem efetivamente a formação de pessoas,



reconhecendo a educação como processo articulador/mediador, indispensável a todas as propostas de desenvolvimento sustentável a médio e longo prazos, e a de propiciar formação ética, explicitando valores e atitudes, por meio de atividades que desenvolvam a vida coletiva, a solidariedade e o respeito às diferenças culturalmente contextualizadas foram os pilares da definição do perfil dos egressos.

## **11. ADERÊNCIA COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

### **11.1 Mercado de Trabalho**

#### **Campo e Atividade Profissional**

A análise do mercado de trabalho atual e do horizonte político e social do país aponta para a criação de espaços que demandam profissionais cuja formação resulte de diferentes áreas do saber e de distintas modalidades de formação. No que concerne à área de Letras, destacam-se os seguintes espaços:

- a educação básica, promovida no âmbito público e privada e cuja oferta encontra-se em franca expansão no país, que requer a formação de profissionais da educação comprometidos com os avanços educacionais e com a necessária melhoria dos padrões de qualidade da educação e das condições de oferta do ensino. A formação desses profissionais da educação precisa estar em harmonia com os avanços tecnológicos e educacionais para a construção, no Brasil, de uma escola compatível com as tendências do século XXI;
- a educação superior, promovida no âmbito público e privada, igualmente em franca expansão no país, que requer a formação de um profissional de Letras dedicado à educação em geral e que possa constituir a base necessária para a formação dos futuros docentes da educação superior, estabelecendo a ponte necessária entre o ensino de graduação e de pós-graduação;
- a inclusão do ensino específico de Lingüística que formas profissionais cujos conhecimentos contemplam, no campo prático, as áreas de fonética clínica, de fonoaudiologia, de línguas indígenas, de lingüística forense, entre outras; e no campo teórico, pesquisas básicas, de natureza científica, que servem de alicerce para futuras aplicações como, por exemplo, o desenvolvimento de linguagens artificiais.

### **11.2 Coerência da justificativa/objetivos do curso com a realidade socioeconômica local e regional**

A Faculdade Jardins pretende formar profissionais competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, no contexto oral e escrito e também consciente de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. O profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades lingüísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos lingüísticos e literários. Desenvolverem estudos, projetos para o desenvolvimento principalmente do município de Aracaju e circunvizinhos.

## 12 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A concepção e estrutura do currículo presumem o desenvolvimento e a integralização que valoriza a matriz curricular e contemplam o que determina as Diretrizes curriculares nacionais como as disciplinas de formação Básica, formação profissionalizante e as disciplinas de formação complementar. Prepara também o profissional para atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins.

### 12.1 Estrutura Curricular

#### PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR PARA O CURSO DE LETRAS FACULDADE JARDINS

Voltado à formação de competências profissionais contemporâneas  
Estágio e Práticas (**RESOLUÇÃO CNE/CES DE 18 DE MARÇO DE 2002**).

SEMESTRE	DISCIPLINA	CARGA HORARIA
I	Língua Portuguesa I	80
	Lingüística I	80
	Teoria da Literatura I	80
	Psicologia da Educação	80
	Metodologia dos Trabalhos Científicos	80
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	30
Carga Horária Parcial		430
SEMESTRE	DISCIPLINA	CARGA HORARIA
II	Filosofia da Educação	80
	Língua Portuguesa II	80
	Lingüística II	80
	Teoria da Literatura II	80
	Sociologia da Educação	80
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	30

Carga Horária Parcial		430
<b>SEMESTRE</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORARIA</b>
III	Língua Portuguesa III	80
	Linguística III	80
	Literatura de Língua Portuguesa I	80
	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	80
	Didática	80
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	30
Carga Horária Parcial		430
<b>SEMESTRE</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORARIA</b>
IV	Língua Portuguesa IV	80
	Cultura Brasileira	80
	Literatura de Língua Portuguesa II	80
	Pesquisa e Práticas de Ensino I	100
	Didática e Prática Pedagógica	80
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	30
Carga Horária Parcial		450
<b>SEMESTRE</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORARIA</b>
V	Língua Portuguesa V	80
	Literatura Brasileira I	80
	Introdução à História da Literatura Ocidental I	80
	Pesquisa e Práticas de Ensino II	100
	Estágio Curricular Supervisionado I	100
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	30
Carga Horária Parcial		470
<b>SEMESTRE</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORARIA</b>
VI	Língua Portuguesa VI	80
	Literatura Brasileira II	80
	Introdução à História da Literatura Ocidental II	80
	Pesquisa e Práticas de Ensino III	100
	Estágio Curricular Supervisionado II	100
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	30
Carga Horária Parcial		470
<b>SEMESTRE</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORARIA</b>
VII	Língua Portuguesa VII	80
	Literatura Brasileira III	80
	Literatura Infantil	80
	Pesquisa e Práticas de Ensino IV	100
	Estágio Curricular Supervisionado III	100
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	30
Carga Horária Parcial		470
<b>SEMESTRE</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORARIA</b>
VIII	Língua Portuguesa VIII	80
	Literatura Brasileira IV	80
	Optativa I –Crítica Literária	80
	LIBRAS	80
	Estágio Curricular Supervisionado IV	100
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	30
<b>Carga Horária Parcial</b>		<b>450</b>
<b>Total de Carga Horária das Disciplinas</b>		<b>2.560</b>
<b>Total de atividades Complementares</b>		<b>240</b>
<b>Pesquisa e Práticas de Ensino</b>		<b>400</b>
<b>Total de Estágio Supervisionado</b>		<b>400</b>
<b>Total Geral</b>		<b>3.600</b>

Disciplinas Optativas.

Disciplinas Optativas	Carga Horária
Crítica Literária	80h
Recursos Computacionais Aplicados	80h
Comunicação Empresarial	80h
Metodologias para o ensino da Leitura e da Escrita	80h
Direito Ambiental	80h
Educação Inclusiva	80h
Análise de Discurso	80h
Introdução a História da Literatura Ocidental I	80h

## 12.2 Currículo Mínimo do Curso de Letras

O currículo mínimo do Curso de Graduação em Letras, que habilita ao exercício da profissão de professor de Língua Portuguesa e atividades afins será constituído das seguintes matérias:

FORMAÇÃO BÁSICA	CARGA HORÁRIA
Lingüística I	80
Teoria Literária I	80
Lingüística II	80
Teoria Literária II	80
Lingüística III	80
Psicologia da Educação	80
Metodologia do Trabalho Científica	80
Estrutura e funcionamento da Educação Básica	80
<b>Total</b>	

FORMAÇÃO PROFISSIONAL	CARGA HORÁRIA
Língua Portuguesa I	80
Língua Portuguesa II	80
Língua Portuguesa III	80
Língua Portuguesa IV	80
Língua Portuguesa V	80
Língua Portuguesa VI	80
Língua Portuguesa VII	80
Língua Portuguesa VIII	80
Literatura Portuguesa I	80
Literatura Portuguesa II	80
Literatura Brasileira I	80

Literatura Brasileira II	80
Cultura Brasileira	80
Crítica Literária	80
Literatura Infantil	80
Análise do Discurso	80
Didática	80
Didática e Prática Pedagógica	80
Estágio Curricular Supervisionado I	80
Estágio Curricular Supervisionado II	80
Estágio Curricular Supervisionado III	80
Estágio Curricular Supervisionado IV	80

<b>FORMAÇÃO COMPLEMENTAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Sociologia	80
Filosofia da Educação	80
Atividades extra-classe	30
Atividades extra-classe	30
Atividades extra-classe	30
Atividades extra-classe	30

### 12.3 Flexibilidade Curricular

A todo aluno que ingressar no Curso de Letras será facultado o "Aproveitamento do Conhecimento". A cada semestre será formada uma comissão de avaliação dos processos de aproveitamento, composta por membros do corpo docente juntamente com a Coordenação de Curso. A comissão obedecerá aos critérios de avaliação previamente determinados pela **Faculdade Jardins (FAJAR)** e emitirá parecer próprio, nos casos em que for de sua alçada.

O "Aproveitamento do Conhecimento" será garantido a todo aluno que:

- tenha cursado em outra instituição de ensino, legalmente reconhecida e licenciada para atuar no ensino de nível superior, disciplina de igual conteúdo programático daquela que requer aproveitamento;
- tenha sido aprovada com menção igual ou superior a menção mínima exigida para aprovação para este curso. Tenha freqüentado, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas da disciplina;
- comprove mediante apresentação de Histórico Escolar original emitido pela instituição de ensino de origem, as exigências apontadas;
- Comprove competência técnica e científica dentro da área do conhecimento da unidade curricular a que requer aproveitamento. Neste caso a Comissão adotará critérios de

avaliação, podendo utilizar-se de: entrevista técnica prova prática e teórica de conhecimentos, análise curricular e demais mecanismos que lhe convir. Para que seja aceito o processo de aproveitamento, neste caso, será previamente exigido do requerente a comprovação de experiência mínima de 2 (dois) anos de trabalho na área do conhecimento de seu pleito.

- nos demais casos previstos pela Lei.

## 12.4 Programas de Disciplinas

### 12.4 Programas de Disciplinas

#### SEMESTRE I

#### Unidade Curricular I: Língua Portuguesa I      Carga Horária: 80h

##### Competências:

Identificar o texto como uma unidade estruturada de forma e de sentido e as relações intertextuais. Identificar a macro-estrutura de textos narrativos, descritivos e dissertativos; Conhecer os recursos coesivos utilizados para evitar repetições e outros defeitos de texto; Selecionar e apresentar, de forma organizada, os elementos fundamentais para a compreensão de textos; Redigir textos atentando para a idéia de coerência, concisão e coesão; Interpretar textos partindo de núcleos temáticos.

##### Habilidades

Reflexão das funções morfossintáticas em nível intraoracional, fazendo-o chegar a uma classificação mais coerente a partir, inclusive, da apresentação de novas abordagens dadas ao tema. Desenvolver e utilizar os conhecimentos sobre o estudo morfológico da Língua Portuguesa, para analisá-los, descrevê-los e explicá-los no que se refere ao uso da língua padrão.

##### Bases Tecnológicas

Leitura. Coerência textual. Correção textual. Estruturação frasal. Ortografia oficial. Acentuação Gráfica. Emprego e reconhecimento das classes de palavras. Formação de palavras. Flexão de gênero e número. Pontuação. Figuras de linguagem.

##### Bibliografia Básica

**BASÍLIO**, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2011

CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 2004.

TRAVAGLIA, Luís Carlos. **Gramática**: ensino plural. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

CAMPEDELLI, Samira. **Produção de textos e usos da linguagem**. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2005..

FIORIN, José Luiz e PLATÃO, Francisco. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.



## SEMESTRE I

### Unidade Curricular II: Lingüística I

Carga Horária: 80h

#### Competências

Adoção de postura descritiva e não normativa diante da realidade das línguas humanas. Compreensão dos conceitos básicos da Lingüística, a partir da visão estruturalista saussureana. Identificar e diferenciar os conceitos básicos da lingüística estrutural saussureana. Identificar as diversas funções da linguagem segundo o modelo de Jakobson. Análise crítica sobre as áreas da Lingüística geral.

#### Habilidades

Compreender os fatos lingüísticos e as teorias que envolvem a aquisição da língua para analisá-los, descrevê-los e explicá-los em situações que exijam tomadas de decisões no que se refere à sua utilização. Dominar os conceitos apreendidos como os de *langue*, competência, variação, mudança e uso.

#### Bases Tecnológicas

Introdução aos estudos lingüísticos. O lingüista e seu objeto de estudo. Diferentes tipos de linguagem e sistemas de comunicação. A concepção de Lingüística como ciência. Funções da linguagem. Lingüística geral. Conceitos e dicotomias saussureanas. A importância de Saussure nos estudos lingüísticos.

#### Bibliografia Básica

**F**IORIN, Losé Luiz. (org) **Introdução à Lingüística**: objetos teóricos. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina. (org) **Introdução à Lingüística**: domínios e fronteiras. Vol I. São Paulo: Cortez, 2003.

WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da lingüística**. São Paulo: Parábola, 2002.

**Bibliografia Complementar**

CHOMSKY, Noam. **Linguagem e mente**. Brasília: UNB, 1998.

**S**AUSSURE, F. **Curso de Lingüística Geral**. 27.ed. São Paulo: Cultrix & Edusp, 2006.

## SEMESTRE I

### Unidade Curricular III: Teoria da Literatura I Carga Horária: 80h

#### Competências

Promover o estudo e a reflexão crítica de textos que norteiam a construção de conceitos básicos da teoria da literatura: catarse, verossimilhança, mimesis. Compreender o conceito de gênero e suas transformações. Ler e analisar criticamente textos literários significativos.

#### Habilidades

Utilizar dos conceitos teórico-críticos para um estudo sistematizado da produção literária. Compreender que a literatura, no curso de sua evolução, vem-se inovando no processo de linguagem e escritura. Entender os mecanismos da criação literária.

#### Bases Tecnológicas

Estudo das correntes teórico-críticas do século XX, enfatizando as mudanças de paradigmas operadas pelas teorias imanentistas e pós-estruturalistas. Abordagem de novos focos de investigação decorrentes das teorias da análise do discurso, da estética da recepção, dos estudos multiculturais, bem como de correntes historiográficas contemporâneas.

#### Bibliografia Básica

CULLER, Jonathan. **Teoria literária – uma introdução**. São Paulo: Beca, 2002.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: Uma Introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Tradução de Adail Sobral. São Paulo: Contexto, 2009.

#### Bibliografia Complementar

AGUIAR e SILVA, V.M. **Teoria da Literatura**. 8.ed. vol I, Lisboa: Almedina, 1999.

ARISTÓTELES. **Poética Clássica**. Aristóteles, Horácio e Longino. São Paulo: Cultrix, 1990.

## SEMESTRE I

### Unidade Curricular IV: Psicologia da Educação Carga Horária: 80h

#### Competências

Analisar, em diferentes contextos institucionais, tais como: família, escola, organizações, comunidade entre outros, a dinâmica das relações humanas.

Capacitar o aluno a conceituar os princípios gerais da Psicologia do Desenvolvimento e as principais áreas de pesquisas. Definir motivação e analisar o papel do professor para melhorar o rendimento do aluno

#### Habilidades

Descrever e analisar as principais concepções teóricas da aprendizagem e sua importância para o ato de ensinar. Analisar a contribuição da Psicologia na construção do conhecimento e na formação da subjetividade. Entender as concepções das principais teorias na psicologia do desenvolvimento. Análise da motivação e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem. Coordenar e manejar processos grupais em contextos de aprendizagem com objetivo de potencializar as relações interpessoais e intergrupais.

#### Bases Tecnológicas

Conceitos e metodologia científica aplicada à Psicologia do desenvolvimento. Identificar os princípios e teorias gerais do desenvolvimento físico, motor, emocional, intelectual e social. Análise conceitual de ensino e aprendizagem e do significado do processo de aprendizagem. Identificar diferentes concepções teóricas, que embasam a prática educacional (behavioristas, sócio-interacionistas e humanistas), comparação entre as teorias e implicações das mesmas para o processo de ensino e aprendizagem. Análise da motivação e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem.

#### Bibliografia Básica

**BOCK**, Ana M.; **MARCHINA**, Maria; **FURTADO**, Adair. **Psicologia sócio-histórica**: uma perspectiva crítica em psicologia. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

**CARVALHO**, Alysson; **SALLES**, Fátima; **GUIMARÃES**; Marília. **Desenvolvimento e**

**aprendizagem.** Belo Horizonte: UFMG, 2002.

FERREIRA, Berta W.; RIES, Bruno E. (org.). **Psicologia e educação:** desenvolvimento humano-infância. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

### **Bibliografia complementar**

**E**DWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da Criança.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

OLIVEIRA, Marta K. Vigotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1995.

## SEMESTRE I

**Unidade Curricular V: Metodologia dos Trabalhos Científica** Carga Horária: 80h

### Competências

Compreender os processos e procedimentos metodológicos básicos necessários à produção de trabalhos técnicos e científicos de acordo com as normas vigentes;  
Identificar as estruturas básicas das produções científicas.

### Habilidades

Elaboração de trabalhos científicos;  
Diferenciar as estruturas particulares de cada tipo de produção científica;  
Relacionar pesquisa e produção científica.

### Bases Tecnológicas

**Conceitos Fundamentais:** Métodos; Técnicas; Modalidades de pesquisa. **Pesquisa Científica:** Conceito; Campo de aplicação da pesquisa; Fases/Etapas; Ética na pesquisa; Tipologia da pesquisa; **Produção de Textos e Trabalhos Técnico-Científicos:** Fichamento; Paper; Resumo; Resenha; Esquema; Artigo científico; Comunicação científica; Ensaio científico; Relatório de pesquisa

### Bibliografia básica:

ANDRADE, Maria Margarida Andrade. **Metodologia científica**. 10.ed. São Paulo: Atlas 2010

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de monografia, dissertação e tese**. São Paulo: Avercamp, 2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

### Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-6023: **Informação e documentação - referências**: elaboração. Rio de Janeiro, 2003.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de resumos e comunicações científicas**. São Paulo: Avercamp, 2005

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2007.

## **SEMESTRE II**

### **Unidade Curricular I: Filosofia da Educação**

Carga Horária: 80h

#### **Competências**

Discernir sobre semelhanças e diferenças entre a educação e outros processos afins, como, por exemplo, socialização, aculturação, doutrinação, lavagem cerebral, ou mesmo treinamento e adestramento. Ponto de vista filosófico, através da reflexão sobre a relação existente entre educação, filosofia e ideologia e a explicitação crítica das principais tendências e correntes da filosofia da educação na atualidade. Analisar criticamente o papel do ensino e da aprendizagem na educação. Refletir sobre o lugar, a natureza e a tarefa da filosofia analítica dentro do quadro intelectual contemporâneo e entender a natureza específica da reflexão filosófica dentro dessa escola filosófica.

#### **Habilidades**

Discutir a importância da lógica na metodologia filosófica e a necessidade de pensar com clareza e correção. Contrastar a importância da epistemologia na reflexão filosófica, a necessidade de distinguir entre conhecimento e crença /opinião / ideologia, e a importância dos conceitos de verdade e racionalidade. Refletir sobre o papel do indivíduo no processo de sua própria educação, o impacto nesse processo do seu equipamento genético e de fatores ambientais, e entender a relação entre educação e sucesso sócio-econômico. Dimensionar sobre o papel da tecnologia na educação, em especial dos meios de comunicação de massa e do computador.

#### **Bases Tecnológicas**

O modo filosófico de pensar. Conceitos, pré-conceitos e juízos intuitivos. Atitudes filosóficas. A filosofia: visões de mundo e a educação. Os filósofos da educação na história. Ponto de vista filosófico, através da reflexão sobre a relação existente entre educação, filosofia e ideologia e a explicitação crítica das principais tendências e correntes da filosofia da educação na atualidade. Introdução ao estudo da filosofia da educação: relação entre as disciplinas filosóficas e a teoria e a prática educacional. Ideologia e educação. Gênese e evolução do conceito de ideologia. A significação ideológica do processo educativo. Correntes e tendências da filosofia da educação na atualidade: perenealismo, essencialismo, progressivismo, fenomenologia, existencialismo e dialética.



### **Bibliografia Básica**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo:Moderna, 2006.

CANDIDO, Celso & CARBONARA, Vanderley (Org.). **Filosofia e ensino: um diálogo transdisciplinar**. Ijuí; Ed. UNIJUI, 2004.

CAREL, Havi e GAMES, David e Colaboradores. **Filosofia contemporânea em ação**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

FEARN, Nicholas. **Aprendendo a filosofar - do poço de Tales à desconstrução de Derridá**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

CERQUEIRA, Luiz Alberto. **Filosofia brasileira: ontogênese da consciência de si**. Petrópolis; Vozes, 2002

## SEMESTRE II

**Unidade Curricular II: Língua Portuguesa II** Carga Horária: 80h

### Competências

Ampliar os conhecimentos sobre o estudo da sintaxe da Língua Portuguesa, para analisá-los, descrevê-los e explicá-los no que se refere ao uso da língua padrão. Selecionar, organizar, relacionar e interpretar dados e informações representadas de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações problemas. Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente

### Habilidades

Refletir acerca das práticas de ensino a fim de orientar-se em sua prática profissional, privilegiando o senso crítico e o processo criativo. Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na educação básica para a elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

### Bases Tecnológicas

As palavras relacionadas: função e valores. Estruturas sintáticas básicas do português contemporâneo: abordagem sincrônica. Constituintes da oração. Estruturas do período simples e complexo.

### Bibliografia Básica

AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação a Sintaxe do Português**. Rio: Jorge Zahar Editor, 2007..

**G**ARCIA, Othon. **Comunicação em prosa moderna**. 27.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

**K**URY, Adriano da Gama. **Novas lições de análise sintática**. 9.ed. São Paulo: Ática, 2001.

**Bibliografia Complementar**

MARTINS, Dileta Silveira. **Português Instrumental**. Porto Alegre: Atlas, 2007.

MESQUITA, R..M. **Gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 2008.

## SEMESTRE II

**Unidade Curricular III: Linguística II** Carga Horária: 80h

### Competências

Distinguir variação de mudança lingüística. Dominar o uso da linguagem e da análise da conversação para melhor compreender os fenômenos lingüísticos, históricos e cotidianos. Refletir acerca das práticas de ensino a fim de orientar-se em sua prática profissional, interferindo através de ações críticas e criativas.

### Habilidades

Dominar os fatos lingüísticos e as teorias que envolvem a fonética e a fonologia para analisá-los, descrevê-los e explicá-los em situações que o uso da língua exija tomada de decisões.

### Bases Tecnológicas

Introdução à lingüística: noções de sintaxe na perspectiva gerativista. Fundamentos epistemológicos. Estrutura de constituintes. Categorias gramaticais (lexicais e funcionais). Predicados e argumentos. Princípios básicos da organização arbórea da estrutura sintática. Estudos sobre os fenômenos da variação e da mudança lingüística, bem como os vários usos da linguagem.

### Bibliografia Básica

**C**ALLOU, Dinah, LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 11.ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009.

**F**IORIN, Losé Luiz. (org) **Introdução à Lingüística**: objetos teóricos. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MATEUS, Maria Helena Mira; VILLALVA, Alina. **O Essencial sobre Linguística**. Lisboa: Caminho, 2006

## **Bibliografia Complementar**

**F**IORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2007.

FISCHER, Steven Roger. ***Uma História da Linguagem***. Lisboa: Temas & Debates, 2002

## SEMESTRE II

**Unidade Curricular IV: Teoria da Literatura II** Carga Horária: 80h

### Competências

Conhecer os elementos estruturais que compõem o texto narrativo. Capacidade de análise e interpretação da obra literária. Estabelecer relações de intertextualidade entre obras literárias de diferentes autores e períodos. Contrastar as principais tendências da crítica do século XX

### Habilidades

Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, dos processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas

### Bases Tecnológicas

A literatura brasileira do segundo Oitocentos: autores e obras. O realismo e as codificações literárias da sociedade, das ideologias e das utopias de século XIX. A poesia brasileira na cena do complexo estilístico pós-romântico. Realismo-naturalismo e estéticas finisseculares: o Brasil na modernidade ocidental. O pré-modernismo e os paradoxos e aporias da realidade brasileira de princípios do século XX.

### Bibliografia Básica

**BAKHTIN**, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. 6.ed. São Paulo: Annablume, 2010.

**BOSI**, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 47.ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. 2 v. São Paulo: Editora 34, 2002.

### Bibliografia Complementar

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**. 6.ed. Vol I e II, Belo Horizonte, Itatiaia, 2000.

**CORTÁZAR**, Julio. **Obra crítica**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.



## SEMESTRE II

### Unidade Curricular V: Sociologia da Educação

Carga Horária: 80h

#### Competências

Compreender o papel da educação como processo social e seu significado como instituição necessária para a reflexão crítica da sociedade. Refletir os fundamentos políticos e os pressupostos básicos das principais tendências sociológicas da educação. Discernir sobre fato e ação social/ status e papel social. Interpretar a escola como grupo e instituição social. Analisar criticamente sobre contemporaneidade e educação: informática e globalização.

#### Habilidades

A educação como objeto de estudo da sociologia na sociedade capitalista. As instituições sociais e a educação. A contribuição das teorias sociológicas no estudo da educação. Durkheim e a educação para a vida. Marx e a educação na sociedade de classe. Weber e a educação como racionalidade, obediência e treinamento. O processo educacional na visão contemporânea. Bourdieu e os esquemas reprodutores. Gramsci e a reforma intelectual e moral. Mannheim e a democracia na educação

#### Bases Tecnológicas

Surgimento da Sociologia. A Sociologia como Ciência. Objeto de estudo sociológico. A educação como tema da Sociologia. O papel da educação nas formações sociais. Contemporaneidade e educação. Educação e poder. Educação, estado e mudança social. Compreensão dos pressupostos políticos básicos da educação do mundo contemporâneo. Análise das Instituições Sociais como elemento fundamental no processo educativo.

#### Bibliografia Básica

**A**DORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. 6.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

CORCUFF, Phillipe. **As novas sociologias: construções da realidade social**. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

**PAI**XÃO, Lea Pinheiro; ZAGO, Nadir. (Org.) **Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira**. 2.ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2011.



## **Bibliografia Complementar**

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Claudio M. Martins. **Bourdieu & a educação**. BeloHorizonte: Autêntica, 2004.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social de mídia. Petrópolis: Vozes, 2005.

## **SEMESTRE III**

### **Unidade Curricular I: Língua Portuguesa III**

Carga Horária: 80h

#### **Competências**

Refletir sobre os conceitos básicos da morfologia estruturalista e gerativista. Visão crítica da gramática tradicional no que tange à análise morfológica do português. Visão contemporânea dos estudos morfológicos.

#### **Habilidades**

O aluno deverá demonstrar suas habilidades e competências cognitivas, em relação ao conteúdo proposto: Reconhecer a formação histórica Língua Portuguesa, sua evolução e particularidades, desde a origem aos nossos dias, sua expansão no mundo e no Brasil. Compreender e descrever a fonética da língua portuguesa falada no Brasil. Entender e absorver criticamente a gramática e suas teorias. Articular os aspectos da linguagem e de suas estruturas descritivas morfológicas, aplicadas ao texto. Analisar os recursos expressivos do texto, distingui-lo do pseudo-texto, por meio da leitura. verticalizada e de redação, enfatizando-se a recepção/produção de textos verbais e não-verbais, orais e/ou escritos. Articular as relações estruturais e morfológicas da língua portuguesa. Trabalhar gramática enquanto estratégias para a compreensão- interpretação e produção de textos. Recuperar por meio de textos literários ou não literários a memória social e refletir com criticidade sobre problemas oriundos dos textos. Proporcionar ao aluno o conhecimento do conceito de texto, gêneros sua estrutura, e as diferentes formas de sua elaboração

#### **Bases Tecnológicas**

Sintaxes de regência, concordância e de colocação pronominal. As funções sintáticas do “que”. As funções sintáticas do “se”. Estudo da sintaxe na perspectiva da produção de texto na Língua Portuguesa. O texto como uma unidade estruturada de forma e de sentido e as relações intertextuais.

#### **Bibliografia Básica**

BECHARA, Evanildo. **O que muda com o novo acordo ortográfico**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 4. ed. rev. e ampliada R.J.: Lexicon, 2007.

MORENO, Cláudio. **O prazer das palavras**. Porto Alegre: RBS Publicações, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MARTINS, Dileta Silveira. **Português instrumental**. Porto Alegre: Atlas, 2007.

## SEMESTRE III

### Unidade Curricular II: Lingüística III

Carga Horária: 80h

#### Competências

Conhecer as teorias que concebem a Linguagem como ação e interação e princípios e mecanismos responsáveis pela organização global e local da conversa. Entender os fundamentos básicos relativos à Psicolingüística como uma ciência cognitiva, buscando alcançar consciência crítica quanto às diferentes necessidades requeridas por tarefas de aquisição, compreensão e produção da linguagem humana.

#### Habilidades

Percepção mais precisa e abrangente dos fenômenos da língua. Habilidade para a atividade docente no tocante à importância que os processos de aquisição, compreensão e produção da linguagem têm para o ensino de L1 e L2.

#### Bases Tecnológicas

As ciências cognitivas e a Psicolingüística. Antecedentes da Psicologia Cognitiva. Psicolingüística: objeto de estudo, objetivos, principais conceitos. Noções gerais de Psicolingüística. Visão histórica. Linguagem e Cognição. Processos de compreensão e produção da linguagem. Aquisição da linguagem e o ensino: diferentes abordagens. Hipótese inatista. Abordagem sócio-interacionista e empiricista. Visão construtivista de Piaget. Princípios da Gramática gerativa.

#### Bibliografia Básica

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Linguística aplicada** – Ensino de línguas & comunicação. Campinas, SP: Pontes e ArteLíngua, 2005.

LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy, ORLANDI, Eni P. **Introdução às ciências da linguagem** – discurso e textualidade. Campinas: Pontes, 2006.

SILVA, M. Celília P. de Souza e; KOCH, Ingedore Vilaça. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. 16.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

WEINREICH, U.; LABOV, W., HERZOG, M. **Fundamentos empíricos para uma mudança lingüística**. São Paulo, Parábola, 2006.

#### Bibliografia Complementar

BRONCKART, J. P. **Atividades de linguagem, textos e discursos**. Por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: Educ, 2003.

JEAN-CALVET, L. **As políticas lingüísticas**. Campinas: IPOL/Mercado de Letras, 2007.

## **SEMESTRE III**

### **Unidade Curricular III: Literatura de Língua Portuguesa I**

Carga Horária: 80h

#### **Competências**

Desenvolver metodologia de prática de leitura e análise de textos. Observar características que diferenciem períodos, escritores e/ou obras representativas ao longo do desenvolvimento da Literatura Portuguesa: produções literárias medievais. Compreender a produção camoniana, as manifestações barrocas na poesia, o lirismo árcade e pré-romântico e o movimento estético-ideológico do Romantismo. Discernir sobre a produção literária dentro de um contexto histórico, filosófico, cultural.

#### **Habilidades**

Discutir sobre as origens e características da Literatura Portuguesa. Refletir criticamente sobre literatura e sociedade, o significado do romance, os pressupostos do Romantismo: o liberalismo, a burguesia, o capitalismo. Contrastar a produção literária do realismo: socialismo e cientificismo. Interpretar romance de crítico-social de Eça de Queiroz, a poesia simbolista e modernista, a prosa moderna portuguesa. Comparar as diferentes formas de expressão surgidas ou transformadas a partir do século XIX.

#### **Bases Tecnológicas**

Do medieval à metade do século XIX, lírica e narrativa. O contexto histórico da Europa medieval. Formação de Portugal e origens da literatura portuguesa. Segunda época medieval e o Humanismo. Origens do teatro português. O Classicismo. O romantismo em Portugal – aspectos gerais da prosa ficcional portuguesa. Contexto histórico e antecedente do Realismo: cientificismo e socialismo. O Realismo e o Naturalismo em Portugal. Simbolismo e o Decadentismo em Portugal. Repercussão dos movimentos de vanguarda. A prosa moderna em Portugal.

#### **Bibliografia Básica**

ARAUJO, Ruy Magalhães de. **Pérolas lexicais de Gregório de Mattos**. Rio de Janeiro: CiFeFiL, 2000.

CUNHA, Carlos Ferreira da. **A construção do discurso da história literária portuguesa do século XIX**. Braga, Centro de Estudos Humanísticos/Universidade do Minho, 2002.

PIRES, Maria Lucília Gonçalves, e CARVALHO, José Adriano de. **História crítica da literatura portuguesa**. (Maneirismo e Barroco). Lisboa: Verbo, 2001. vol.III

### **Bibliografia Complementar**

INFANTE, Ulisses. **Curso de literatura de língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 2001.

MATOS, Maria Vitalina Leal de. **Introdução aos estudos literários**. Lisboa: Editorial Verbo, 2003.

## **SEMESTRE III**

### **Unidade Curricular IV: Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**

Carga Horária: 80h

#### **Competências**

Compreensão da organização educacional brasileira. Articular atuação consciente e efetiva no desempenho profissional futuro. Compreensão e análise crítica das condições existentes para o cumprimento das finalidades de cada uma das etapas da educação básica: educação infantil e ensino fundamental. Análise crítica e contextualizada da educação brasileira e da legislação a ela pertinente, com vistas à compreensão do seu significado social, político e pedagógico, bem como de seus limites e possibilidades dentro do contexto nacional. Relacionar os conhecimentos com situações teórico-práticas ligadas ao cotidiano escolar.

#### **Habilidades**

Refletir sobre as diversas trajetórias que resultaram na atual estrutura e organização da educação básica. Fundamentação sobre os instrumentos de legislação que regem a educação básica. Estrutura e funcionamento do ensino: origem sócio-histórica e importância no contexto da formação pedagógica. Reflexão sobre as condições existentes para o cumprimento das finalidades de cada uma das etapas da educação básica. Examinar a estrutura e a dinâmica de funcionamento da educação básica no contexto escolar e dos diferentes sistemas de ensino, a partir do estudo da organização da educação nacional e do seu ordenamento jurídico.

#### **Bases Tecnológicas**

O estudo dos instrumentos de legislação que regem a educação infantil e fundamental no Brasil. O contexto social, político e econômico brasileiro e a educação. Ordenamento jurídico da educação brasileira. A educação nacional: diretrizes gerais e organização. A educação básica no contexto da educação nacional. A educação infantil e o ensino fundamental como etapas da educação básica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/96) e suas implicações no contexto escolar, no que respeita aos conteúdos do Programa. Ordenamento jurídico da educação brasileira.



As diretrizes gerais da educação nacional: concepção de educação, princípios e fins da educação; direito, dever e liberdade de educar. A organização da educação nacional: conceituação básica, incumbências das instâncias administrativas (União, Estados e Municípios), incumbências dos estabelecimentos de ensino e dos docentes; composição dos sistemas federal, estadual e municipal de ensino e respectivos órgãos administrativos; níveis escolares. A educação básica: disposições gerais. A educação infantil e o ensino fundamental como etapas da educação básica: objetivos e características organizacionais específicas. A LDBEN/96 e suas implicações no contexto escolar, no que respeita aos conteúdos do Programa.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FRAUCHES, Celso da Costa; FAGUNDES, Gustavo M. **LDB anotada e comentada**. 2.ed. Brasília:ILAPE, 2007.

**B**RANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e funcionamento do ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente** – Lei nº 8.069/1990. Porto Alegre. Conselho estadual dos Direitos da Criança e do adolescente , 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC, 2006.

## **SEMESTRE III**

### **Unidade Curricular V: Didática**

Carga Horária: 80h

#### **Competências**

Situar a Didática, de forma crítica, no contexto da prática pedagógica. Estudo da Didática: retrospectiva histórica, suas relações e pressupostos. Proposta atual da Didática numa perspectiva crítico - social da educação e a formação teórico - prática dos professores, a multidimensionalidade e a interdisciplinaridade do processo educativo na escola básica envolvendo planejamento - execução, subsidiadas pela avaliação, com vistas a transformação do educando - educador. Aspectos metodológicos, técnicos, sociais e políticos envolvidos nas ações didáticas educador – educando. A pesquisa no ensino da didática.

#### **Habilidades**

Refletir acerca das atividades teórico - práticas concernentes à educação básica, considerando as relações forma - conteúdo, escola – sociedade. Utilizar os conhecimentos sobre a aprendizagem e organização de experiências educativas, buscando a interdisciplinaridade, transversalidade, contextualização, cientificidade e significância. Discutir procedimentos e a organização de instrumentos e critérios de avaliação em função do planejamento e execução das atividades escolares e dos agentes envolvidos.

#### **Bases Tecnológicas**

Pressupostos e características da Didática. O contexto da prática pedagógica. A dinâmica da sala de aula. A construção de uma proposta de ensino-aprendizagem. A vivência e o aperfeiçoamento da Didática. A Didática como ação educativa e como disciplina fundamentada na pedagogia crítico – social. Retrospectiva histórica enfocando relações, organizações e pressupostos teóricos conforme as tendências pedagógicas emergentes historicamente, no Brasil. Hegemonia da Didática com base na pedagogia crítico - social frente as demais tendências vigentes no país. Implicações da Didática com base na pedagogia crítico - social no processo educativo do professor e do aluno.

### **Bibliografia Básica**

**M**ACHADO, Nilson J. **Epistemologia e didática**. As concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

**L**IBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. **Didática**: ruptura, compromisso e pesquisa. 3.ed. Campinas: São Paulo: Papirus, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **A pedagogia na Escola das diferenças**: fragmentos de uma sociedade do fracasso. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

**B**ORDENAVE, Juan Díaz et PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 31.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

**C**ORDEIRO, Jaime. **Didática**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2005.

## **SEMESTRE IV**

**Unidade Curricular I: Língua Portuguesa IV** Carga Horária: 80h

### **Competências**

Utilizar os conhecimentos sobre as diferentes teorias do significado e suas contribuições na inteligência do texto na Língua Portuguesa, para analisá-los, descrevê-los e explicá-los no que se refere ao uso da língua padrão, bem como nas várias situações do cotidiano. Refletir acerca das práticas de ensino a fim de orientar sua prática profissional privilegiando o senso crítico e o processo criativo. Domínio das estratégias de leitura e escrita dos diferentes gêneros. Domínio de recursos lingüísticos utilizados na construção dos diferentes gêneros.

### **Habilidades**

Domínio do uso da linguagem nos diversos níveis e contextos: a identificação e o entendimento da variação lingüística como uma marca da diferença entre sujeitos, grupos sociais e culturas e não como tarja de deficiência. O reconhecimento da linguagem como instrumento de interação, de construção de identidade, de construção dos sentidos coletivos, ou seja, do conhecimento.

Reflexão sobre os recursos lingüísticos (gramaticais, semânticos e contextuais) dos diferentes gêneros textuais. Compreensão das relações morfo-sintático-semânticas no contexto de produção textual. A compreensão de gênero textual e seus recursos expressivos na formação do sentido do texto, levando-se em conta o contexto.

### **Bases Tecnológicas**

Leitura, interpretação e análise dos significados presentes num texto e relacionamento destes com o universo em que ele foi produzido. Semântica formal. Semântica argumentativa e Semântica discursiva.

### **Bibliografia Básica**

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FERREIRA, Mauro. **Aprender e praticar gramática**. Edição Renovada. São Paulo: FTD, 2003.

SARMENTO, Leila Lauer. **Gramática em textos**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2005.

### **Bibliografia Complementar.**

BAGNO, Marcos **O preconceito lingüístico: o que é, como se faz**. 12.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Texto e interação: texto, semântica e interação**. 3.ed. São Paulo: Atual, 2009.

## SEMESTRE IV

**Unidade Curricular II: Cultura Brasileira** Carga Horária: 80h

### Competências

Avaliar o percurso histórico/teórico/crítico sobre aspectos relevantes dos processos de invenção da cultura brasileira, regional e local, considerando a complexidade, a amplitude, a heterogeneidade dos processos e dos autores dessa criação. Entender o fenômeno cultural. Inventariar a(s) cultura(s) no Brasil. Discernir sobre cultura regional e modernização. Discutir a respeito da presença da cultura nos meios de comunicação de massa.

### Habilidades

Sistematizar a leitura de obras de historiadores e antropólogos que desvendam um processo cultural esquecido nos séculos dezoito e dezenove. Compreender a invenção do popular brasileiro (ou tradição) no início do século XX, a partir de construção do conceito de nação e da influência dos movimentos modernista e folclorista. Contrastar segunda metade do século XX, quando a influência dos meios de comunicação de massa, a globalização do capital e a transnacionalização dos mercados transforma definitivamente o processo de formação da cultura brasileira. Refletir sobre os novos desafios que o pesquisador da cultura brasileira (tradicional/popular/de massa) enfrenta nos dias de hoje. Os diferentes interesses da mídia, das comunidades envolvidas e do Estado.

### Bases Tecnológicas

O Significado da Cultura Brasileira. Conceito de Cultura Brasileira. O Significado conteúdo da Arte. O teatro no Brasil. Primeiras Manifestações. O teatro na atualidade. A Literatura Brasileira. A Literatura no período colonial. A Literatura Contemporânea. O cinema Brasileiro. Primeiras Manifestações. O cinema novo. Comunicação de Massa.

### Bibliografia Básica

BADARÓ, Murilo. **Gustavo Capanema. A revolução na cultura.** Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2002.

SCHWARCZ, L. Moritz. **O Império em procissão**: ritos e símbolos do Segundo Reinado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (orgs.). **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro, FAPERJ / DP&A / UNI-RIO, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **A invenção do nordeste e outras artes**. 4.ed. Recife: Massangana, São Paulo: Cortez, 2009.

AMÂNCIO, Tunico. **Artes e manhas da embrafilme**: cinema estatal brasileiro na sua época de ouro (1977-1981). Niterói: EdUFF, 2000.

ASHTON, Mary Sandra Guerra (org.) **Turismo**: sinais de cultura. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2001.

BARBATO JR., Roberto. **Missionários de uma utopia nacional-popular**. Os intelectuais e o Departamento de Cultura de São Paulo. São Paulo: Annablume / Fapesp, 2004.

BARBOSA, Lúcia Machado; BARROS, Maria do Rosário Negreiros e BIZERRA, Maria da Conceição (orgs.) **Ação cultural. Idéias e conceitos**. Recife: Massangana / Fundação Joaquim Nabuco, 2002.

## **SEMESTRE IV**

### **Unidade Curricular III: Literatura de Língua Portuguesa II**

Carga Horária: 80h

#### **Competências**

Sistematização das expressões literárias do período compreendido entre 1915 até a atualidade, em Portugal, considerando os fatores históricos, estilos e formas de todos os movimentos que embasaram esse período assim como a influência das vanguardas européias. Conhecer as expressões de todos os movimentos que embasaram o

Modernismo português bem como seus principais representantes. Visão crítica global da evolução histórica, cultural e estética do século XX: conhecer os principais períodos literários da literatura portuguesa e os autores mais marcantes, relacionar casos e períodos da literatura portuguesa com acontecimentos e evoluções à escala europeia, artes plásticas, arquitetura e cinema.

### **Habilidades**

Identificar traços do movimento modernista bem como as influências vanguardistas na Literatura Portuguesa. Compreender a importância literária e histórica desses movimentos em Portugal e no mundo e ter aptidão para ler criticamente obras que façam parte desse contexto literário.

### **Bases Tecnológicas**

Análise do Modernismo Português, destacando o estudo da poética de Fernando Pessoa e de seus heterônimos Alberto Caeiro, Álvaro de Campos e Ricardo Reis. As relações entre literatura e sociedade desencadeadas pelo Neo-Realismo. As tendências e representantes da literatura portuguesa contemporânea no campo da prosa e da poesia.

### **Bibliografia Básica**

BUESCU, Helena. **Cristalizações: fronteiras da modernidade**. Lisboa: Relógio de Água, 2005.

CADEMARTORI, Lígia. **Períodos literários**. São Paulo: Ática, 2002.

**SENA**, Jorge. **Estudos de literatura portuguesa**. Lisboa: Edições 70, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

MARINHO, Fátima. **Um poço sem fundo: novas reflexões sobre literatura e história**. Porto: Campo das Letras, 2006.

**MOISÉS**, Massaud. **Presença da literatura portuguesa – Romantismo-Realismo**. 9.ed. São Paulo: Difel, 2006.





## **SEMESTRE IV**

### **Unidade Curricular IV: Pesquisa e Prática de Ensino I**

Carga Horária: 80h

#### **Competências**

Compreender as bases do processo ensino-aprendizagem.

Saber os principais aspectos envolvidos com o desenvolvimento de um planejamento de currículo e de ensino.

Saber os principais aspectos envolvidos com o desenvolvimento de um plano de curso, de unidade e de aula.

Compreender os principais tipos e instrumentos de avaliação.

#### **Habilidades**

Conceituar educação, pedagogia e didática.

Diferenciar didática geral de didática especial.

Citar os tipos de aprendizagem.

Conceituar currículo.

Descrever as etapas do planejamento do currículo.

Citar as entidades envolvidas no planejamento do currículo.

Descrever as etapas do planejamento de ensino.

Listar os tipos de planejamento de ensino.

Identificar os tipos de objetivos de ensino e suas funções.

Definir diferentes tipos de objetivos de ensino.

Elaborar planos de curso, unidade e de aula.

Elaborar tipos distintos de avaliação.

Desenvolver as competências e habilidades necessárias ao planejamento.

Organizar o trabalho no meio dos mais vastos espaços-tempo de formação.

#### **Bases Tecnológicas**

Conceito de Educação, Pedagogia e Didática. O Processo Ensino-Aprendizagem. O Planejamento Educacional: de currículo e de ensino. O plano de curso, de unidade e de aula. Objetivos de ensino. Tipos de avaliação: diagnóstica, formativa, somativa.

Instrumentos de avaliação: informal e formal.

#### **Bibliografia Básica**

ANDERY, Maria Amalia **Para compreender a ciência**, 12.ed. cidade Garamond, 2003.

BRAGA, M, GUERRA, A. & REIS, J. C. **Breve história da ciência moderna**: das máquinas do mundo ao universo-máquina. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. v.2

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

CALAZANS, Maria Julieta Costa (Org.). **Iniciação científica**: organizando o pensamento crítico. 2. ed. São Paulo:Cortez, 2002.

JAPIASSÚ. Hilton. **A revolução científica moderna** – de Galileu a Newton. 2.ed. Rio de Janeiro: cidade Letras & Letras, 2001.

## **SEMESTRE IV**

### **Unidade Curricular V: Didática e Prática Pedagógica**

Carga Horária: 80h

#### **Competências**

Refletir sobre o cotidiano educacional brasileiro e o papel do professor na aprendizagem dos alunos. Identificar e relacionar o campo de estudo da Didática com o da Pedagogia e das Ciências da Educação. Examinar o desenvolvimento da Didática na trajetória histórica do pensamento pedagógico brasileiro. Discutir a especificidade da educação escolar e sua função na sociedade brasileira contemporânea. Analisar a problemática em torno da construção da identidade docente. Examinar as diferentes perspectivas epistemológicas de formação inicial e contínua dos professores. Identificar os elementos constituintes do processo de ensino e aprendizagem que ocorre em sala de aula. Reconhecer a importância do planejamento de ensino: os objetivos educacionais, os conteúdos programáticos, os procedimentos didáticos e a avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Sistematizar a prática pedagógica e as formas de nela intervir para além do fazer didático reduzido aos aspectos técnicos. Entender o ensino como prática social reflexiva.

#### **Habilidades**

Analisar a relação Educação e Sociedade no contexto nacional institucional no tempo presente e ao longo da história educacional recente, relacionando os significados e as especificidades do ato de ensinar às circunstâncias sociais, políticas e culturais.. Estudar os vários aspectos do processo ensino-aprendizagem. Compreender o papel da didática no desenvolvimento do trabalho docente. Analisar as características e peculiaridades do professor e a respectiva prática pedagógica. Compreender a dimensão do projeto pedagógico na escola e a sua relação com o planejamento. Aplicar subsídios teóricos e metodológicos para atuação no ensino fundamental e médio. Elaborar Planos de Ensino (curso, unidade e aula). Desenvolver práticas de pesquisa em bibliotecas, internet e outras fontes de informação.

#### **Bases Tecnológicas**

Fundamentos da prática docente: Educação e didática na realidade contemporânea: o professor, o estudante e o conhecimento, a natureza do trabalho docente, concepções de ensino, a sala de aula e seus eventos, planejamento e gestão do processo de ensino

aprendizagem. Compreender a importância e os limites dos recursos didáticos na prática de ensino. Saber coordenar e mediar situações de ensino-aprendizagem. Analisar o papel da avaliação no processo de ensinar e aprender. Planejamento e instrumentalização para o ensino : O papel dos conteúdos, a formulação de objetivos, os procedimentos metodológicos, a sistemática de avaliação, o plano de curso, o plano de aula, a aula na prática.

### **Bibliografia Básica**

**CASTRO**, Amélia Domingues e **CARVALHO**, Anna Maria Pessoa de (Orgs.). **Ensinar a ensinar** : Didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo: Editora Pioneira Thomson Learning, 2001.

**CORTELLA**, Mário S. **A Escola e o Conhecimento**. Fundamentos epistemológicos e políticos. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

**MACHADO**, Nilson J. **Epistemologia e Didática**. As concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

**ANDRÉ**, Marli (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas/SP: Papirus, 2001.

**CORDEIRO**, Jaime. **Didática**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

## SEMESTRE V

**Unidade Curricular I: Língua Portuguesa V** Carga Horária: 80h

### Competências

Estudar origem, transformações e possíveis causas das mudanças sofridas pela Língua Portuguesa. Discutir aspectos filosóficos que envolvem o estudo histórico da Língua. Relacionar características morfológicas e sintáticas das diversas fases do Português à Norma e ao Sistema atuais.

### Habilidades

Domínio das práticas sociais de linguagem capaz de identificar, analisar e empregar: estruturas textuais dos diferentes domínios de gêneros, os recursos próprios ao padrão escrito na organização textual: paragrafação, periodização, pontuação (e outros sinais gráficos), ortografia oficial, recursos característicos de registros diferentes (formal/informal): construções sintáticas, escolhas lexicais, marcadores discursivos e expressões referenciais adequados;

### Bases Tecnológicas

#### Bibliografia Básica

COUTINHO, Ismael. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2005.

PESSOA, Marlos de Barros (org.). **Língua textos e história**. Recife: UFPE, 2005.

AZEREDO, J. C. de (Org.) **Língua portuguesa em debate**. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

#### Bibliografia Complementar.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BECHARA, Evanildo. **Lições de português**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) **O livro didático de português: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001

TESSYER, Paul. **História da língua portuguesa**. Trad. Celso Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

## **SEMESTRE V**

**Unidade Curricular II: Literatura Brasileira I** Carga Horária: 80h

### **Competências**

- Conhecer a literatura produzida no Brasil no período colonial. Identificar relações de intertextualidade entre obras da literatura brasileira e da literatura universal. Estabelecer e discutir as relações dos textos literários com outros tipos de discurso e com os contextos em que se inserem. Relacionar o texto literário com os problemas e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito e com os problemas e concepções do presente. Entender a função social do estudo da Literatura Brasileira. Sistematizar a literatura dramática brasileira oitocentista, abordando a formação da identidade cultural pelo contexto teatral e da nacionalidade.

- Compreender a importância das correntes filosóficas e sua influência sobre nossa literatura. Contrastar as transformações sócio-econômicas e culturais ocorridas no Brasil, nos últimos anos do século XIX e início do século XX. Entender a relação constante entre realidade social e literatura. Estar apto a uma leitura crítica de textos literários, de forma a mostrar a especificidade deste estilo de época.

### **Habilidades**

- Analisar e interpretar o texto literário. A relação entre a produção artística e o contexto em que foi gerada, no caso específico, o Brasil colonial: a carta de Caminha, o teatro de José de Anchieta, a prosa oratória de Padre Vieira, a poesia de Gregório de Matos, Tomás Antônio Gonzaga, Cláudio Manuel da Costa, Basílio da Gama e Frei Durão. Discutir sobre a literatura do Brasil Império: a poesia de Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu e Castro Alves; a prosa de Joaquim Manuel de Macedo, José de Alencar, Manuel Antônio de Almeida.

- Análise de textos dos movimentos literários nos últimos anos do século XIX e início do século XX. Discutir sobre o contexto histórico, as formas e o conteúdo das obras. Reconhecer as características inerentes aos respectivos movimentos literários. Perceber os períodos literários não como sucessões e sim como seqüências.



## **Bases Tecnológicas**

Quinhentismo: a literatura produzida sobre o Brasil do século XVI. A estética barroca. O Barroco no Brasil. A estética árcade. O Arcadismo no Brasil. A poesia épica de Basílio da Gama e Frei Durão. A estética romântica: O Romantismo no Brasil. A poesia e a prosa romântica no Brasil.

A literatura da passagem dos séculos XIX ao início do século XX. As poéticas parnasiana e simbolista. O período pré-moderno. As manifestações da belle époque. Transição e sincretismo. A semana de arte moderna e a fase heróica do modernismo. A construção da identidade nacional. Cânones e margens em foco.

## **Bibliografia Básica**

BOSI, Alfredo. **Literatura e resistência**. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

GUINSBURG, J. **Romantismo**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

JUNQUEIRA, Ivan (Coord.) – **Escolas literárias no Brasil. 2 tomos**, Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2004.

## **Bibliografia Complementar**

CÂNDIDO, Antonio. **Na sala de aula**. São Paulo: EDUSP, 2001.

COUTINHO, Afrânio. (Org). **A literatura no Brasil: relações e perspectivas: conclusão**. São Paulo: Global, 2003.

FARACO & MOURA. **Literatura brasileira**. São Paulo: Ática, 2003.

MEIRA, Caio e PUCHEU, Alberto – **Guia conciso de autores brasileiros**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional / S. Paulo, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.

PICCHIO, Luciana Stegagno – **História da literatura brasileira**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lacerda, 2004.

## **SEMESTRE V**

### **Unidade Curricular III: Pesquisa e Prática de Ensino II**

Carga Horária: 80h

#### **Competências**

Compreender, em linhas gerais, o processo histórico de construção do conhecimento científico: gênese, desenvolvimento e configurações atuais;

Diferenciar conhecimento, conhecimento científico, pesquisa científica, pesquisa educacional;

Exercitar a reflexão sobre diferentes situações educacionais, buscando superar o senso comum a partir da articulação entre teoria e prática;

Reconhecer a importância das diferentes disciplinas como abordagens que permitem o olhar crítico-reflexivo sobre a realidade educacional;

Refletir sobre o papel da pesquisa na Graduação em Letras: a pesquisa como princípio formativo.

#### **Habilidades**

Sensibilizar o aluno para a realidade escolar em que irá atuar profissionalmente.

Possibilita ao discente de letras uma fundamentação teórica que o instrumentalize para a aplicabilidade de metodologias e recursos no ensino.

#### **Bases Tecnológicas**

Construção do conhecimento: senso comum ao conhecimento científico. A ciência e seu desenvolvimento ao longo do tempo. A pesquisa científica e a pesquisa educacional. Ciência, ciências naturais e ciências humanas: referência histórica. Principais paradigmas das ciências humanas: positivismo, construtivismo social e teoria crítica. Ciências humanas e educação

#### **Bibliografia Básica**

ANDERY, Maria Amália. **Para compreender a ciência** 12.ed. cidade Garamond, 2003.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

BRAGA, M, GUERRA, A. & REIS, J. C. **Breve história da ciência moderna**: das máquinas do mundo ao universo-máquina. V.2. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.

CALAZANS, Maria Julieta Costa (Org.). **Iniciação científica**: organizando o pensamento crítico. 2. ed. São Paulo, editora 2002.

JAPIASSÚ, Hilton. **A revolução científica moderna – de Galileu a Newton**. Cidade Letras & Letras, 2001.

## SEMESTRE V

### Unidade Curricular IV: Introdução à História da Literatura Ocidental I Carga

Horária: 80h

#### Competências;

Propiciar aos alunos uma visão diacrônica da história da Literatura Ocidental, dos seus primórdios até o século XIV, através da leitura e análise das obras mais significativas do período, estabelecendo os pressupostos filosóficos e as condições históricas e sociais que possibilitaram essas manifestações artísticas e buscando relações com o momento atual.

#### Habilidades

Reconhecer a influência exercida pela literatura grega nas demais literaturas ocidentais. Identificar a presença e importância do mito na epopéia de Homero e na tragédia grega. Refletir sobre a importância da literatura latina como uma das matrizes da produção literária do Ocidente. Analisar e interpretar as obras significativas do período inicial da Literatura Latina e da Idade de Ouro. Identificar, nas canções de gesta medievais, as raízes históricas da formação dos povos europeus. Analisar a lenda de **Tristão e Isolda**, a partir de seus elementos simbólicos. Identificar, em **A Divina Comédia**, de Dante, os elementos históricos, políticos, sociais, estéticos e morais que tornam a obra verdadeira suma poética da Idade Média. Verificar, em novelas do **Decameron**, de Boccaccio e **Os contos de Cantuária**, de Chaucer, as características que prenunciam o espírito da Renascença.

#### Bases Tecnológicas

Literatura Ocidental: conceito, gêneros, visão diacrônica. A Era Antiga: a literatura greco-latina. A Idade Média: os ciclos medievais: o ciclo bretão e o ciclo carolíngio; as epopéias e o trecento italiano. Chaucer e a narrativa inglesa.

#### Bibliografia Básica

ALIGHIERI, Dante. **Divina comédia**: texto integral. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Martin Claret, 2002.

ARISTÓTELES; Horácio; Longino. **A poética clássica**. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

COSTA, Lígia Militz da. **A poética de Aristóteles**: mímese e verossimilhança. 3. impr. São Paulo: Ática, 2003.

**Bibliografia Complementar**

CARPEAUX, Otto Maria. **História da literatura ocidental** 2.ed. Rio de Janeiro : Alhambra : editora da UFRJ, 2002.

BARROS, Maria Nazareth Alvim de. **As deusas, as ruxas e a igreja: séculos de perseguição**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2004.

DELUMEAU, Jean. **O pecado e o medo: a culpabilização no Ocidente (séculos 13-18)**, Vol. I e II. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

NOGUEIRA, Carlos Roberto Figueiredo. **Bruxaria e história: as práticas mágicas no Ocidente cristão**. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

OLIVEIRA, Terezinha (org.). **Luzes sobre a idade média**. Maringá: Eduem, 2003.

## **SEMESTRE V**

### **Unidade Curricular V: Estágio Curricular Supervisionado I**

Carga Horária: 80h

#### **Competências**

Conscientizar os alunos dos problemas globais da Educação Brasileira no contexto atual da sociedade. Levá-los a assumir uma postura crítica face a esses problemas, a um questionamento dos limites e da autonomia da Educação Brasileira. Promover análise crítica dos pressupostos teóricos e metodológicos do ensino de Língua Portuguesa contidos nos PCNs de Língua Portuguesa, temas como a variação lingüística e o ensino, a leitura e o ensino de literatura em ambientes favoráveis à prática profissional, mais especificamente o campo de estágio.

#### **Habilidades**

Orientação profissional para a realização de atividades simuladas. Escolha de campo de estágio: programação do estágio para os semestres seguintes. Refletir sobre a problemática do ensino de licenciatura nas escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio, tendo como base o conteúdo dos PCN's. Dominar as metodologias de ensino de língua materna adequadas aos diferentes níveis de ensino.

#### **Bases Tecnológicas**

Observação com reflexão de atividades pedagógicas desenvolvidas em escola de ensino fundamental. O aluno apresentará um relatório circunstanciado de seu estágio envolvendo a descrição dos fenômenos observados em sala com uma reflexão crítica em torno deles. Essa reflexão não deve envolver apenas um referencial teórico da bagagem adquirida pelas disciplinas do curso, mas a relação teoria-prática-referencial. Entende-se por referencial o ambiente em que a ação docente foi desenvolvida, no caso escola em toda a sua complexidade. Neste mesmo relatório o aluno deverá apontar soluções factíveis ou propostas em face da observação desenvolvida. A relação dialógica teoria-prática e realidade. A práxis do docente. O papel da avaliação e da pesquisa no processo de formação do professor. O papel da disciplina estágio supervisionado na formação do profissional de Língua Portuguesa e a importância da prática de observação de aulas. O ensino de Língua Portuguesa e os diferentes estilos de aprendizagem. Análise dos antecedentes históricos do ensino de Língua Portuguesa. Pressupostos teóricos e metodológicos contidos nos PCNs de LP. Principais metodologias aplicadas ao ensino com

ênfase nas de bases interacionistas. O papel do professor de Língua Portuguesa. O Sistema de avaliação. Planejamento de ensino.

### **Bibliografia Básica**

COX, M. I. P., & ASSIS-PETERSON, A. A. (Orgs.). **Cenas de sala de aula**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

RAYS, Oswaldo A. **Trabalho pedagógico** – hipóteses de ação didática. Santa Maria: Pallotti, 2000.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez 2001

### **Bibliografia Complementar**

CELANI, M. A. A. (org.). **Professores e formadores em mudança**: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

## SEMESTRE VI

**Unidade Curricular I:** Língua Portuguesa VI

Carga Horária: 80h

### Competências

Conhecer o estudo da História da Língua Portuguesa desde a raiz indo-européia até a fase moderna. Compreender os processos evolutivos do léxico português. Analisar textos numa perspectiva sincrônica e diacrônica.

### Habilidades

Compreender os aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos da Língua Portuguesa. Discernir sobre a constituição do léxico português, numa perspectiva histórica.

### Bases Tecnológicas

Formação histórica da Língua Portuguesa. Diferenças entre o latim clássico e o latim vulgar. Fases da língua portuguesa: Pré-Histórica, Proto-Histórica, Histórica. A lingüística e o estudo diacrônico. O método comparativo: analogia e a lei de Grimm. Caracterização dos fenômenos evolutivos/ formativos da Língua Portuguesa. Ampliação do léxico (vocábulos pré-latinos, latinos, pós-latinos, empréstimos, estrangeirismo, elementos tupis e africanos). Gêneros textuais como fontes de pesquisa dos estudos histórico-diacrônicos. O português brasileiro e o português europeu contemporâneo: alguns aspectos da diferença.

### Bibliografia Básica

COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 2005.

PESSOA, Marlos de Barros (org.). **Língua textos e história**: manuscritos e impressos na história do português brasileiro. Recife: UFPE, 2005.

SILVA, Rosa Virginia Mattos. **Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2004.

### Bibliografia Complementar

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.



FONSECA, Maria Cristina de Assis Pinto. **A escrita oficial**: manuscritos paraibanos dos séculos XVIII e XIX. Recife: UFPE, 2005.

ILARI, Rodolfo. **Lingüística românica**. São Paulo: Ática, 2002.

PESSOA, Marlos de Barros (org.). **Língua textos e história**. Recife: UFPE, 2005.

WEEDWOOD, Bárbara. **História concisa da lingüística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

## **SEMESTRE VI**

### **Unidade Curricular II: Literatura Brasileira II**

Horária: 80h

#### **Competências**

- Conhecer, através das obras literárias e a construção histórico-cultural brasileira entre os séculos XX e XXI. Recriar o espírito do movimento modernista de 30-45, em sua diversidade.
- Expandir a experiência estética com o texto literário. Identificar as relações com as demais formas artísticas e o contexto histórico-cultural moderno e pós-moderno. Compreender a Literatura Brasileira Contemporânea a partir de 1950, no seu processo histórico e na sua relação com as características estéticas, ideológicas e temáticas da época, mediante leitura e análise crítica de obras e propostas de utilização no Ensino Fundamental e Médio.

#### **Habilidades**

- Entender a relevância das “vanguardas européias” das duas Grandes Guerras e seus reflexos no comportamento social e em todas as áreas do saber, especialmente no campo das artes. Espírito crítico e analítico no contato com as principais obras literárias modernistas. Observar a relação constante entre realidade social e literatura. Reconhecer as características inerentes aos respectivos movimentos literários.
- Caracterizar o romance, o teatro, o conto e a poesia brasileira a partir de 1945. Analisar as obras dos diversos autores a partir dos diversos referenciais teóricos em literatura. Contrastar as literaturas do século XX e XXI. Sistematizar as formas e conteúdos da literatura pós-moderna.

#### **Bases Tecnológicas**

O regionalismo de 1930. A renovação da literatura do pós-guerra: poesia, prosa e teatro. A literatura da década de 45. Os modernistas de 1ª e 2ª fase. Leitura e discussão das principais obras poéticas. Introdução à literatura contemporânea.

A produção literária no Brasil a partir da segunda metade do século XX. Leitura e análise dos textos mais representativos do período. Narrativa: João Guimarães Rosa e Clarice Lispector. Poesia: Cecília Meireles, João Cabral de Mello Neto, Vinícius de Moraes. Teatro:

Vianinha: A mão na luva. Produção contemporânea: Rubem Fonseca, Milton Hatoum, Autran Dourado entre outros. O romance e o teatro do pós-guerra. Tendências contemporâneas no romance, no conto e na poesia. O tema do Carnaval na moderna literatura brasileira . Um livro de poemas: Carnaval, de Manuel Bandeira. Um romance: O País do Carnaval, de Jorge Amado. Uma peça dramática: Orfeu da Conceição, de Vinicius de Moraes. Um conto: Antes do Baile Verde, de Lygia Fagundes Telles. Uma crônica: Batalha no Largo do Machado, de Rubem Braga. Uma canção: Sonho de um Carnaval, de Chico Buarque . Aspectos da literatura brasileira pós-modernista: Cecília Meireles e a jovem poesia escrita por mulheres. Dois autos nordestinos: Morte e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto e Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna.

### **Bibliografia Básica**

BELTRÃO, Roberto. (Org.) **Histórias medonhas d'O Recife assombrado**. 2. ed. Recife, PE: Bagaço, 2007.

CANDIDO, Antonio, CASTELLO, José Aderaldo. **Presença da literatura brasileira: v. 2. Modernismo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

FERNANDES, Rinaldo de. **O Clarim e a oração**, (cem anos de Os Sertões). São Paulo: Geração Editorial, 2002.

GOUVÊA, Leila V.B. (Org.) **Ensaio sobre Cecília Meireles**. São Paulo: Humanitas/FFLCH-USP, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL, Claudinho. (org). **A modernização da música primitiva**. Curitiba : Ed. Gramofone,2007.

PICCHIO, Luciana Stegagno – **História da literatura brasileira**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2004.

PINTO, Manuel da Costa. **Antologia comentada da poesia brasileira do século 21**. São Paulo: Publifolha, 2006

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. São Paulo: Cia. das letras, 2005.

SANTOS, Valmir. ***Riso em cena*** . São Paulo: Estampa, 2002.

VILLAÇA, Alcides. **Passos de Drummond**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

## SEMESTRE VI

### Unidade Curricular III: Introdução à História da Literatura Ocidental II

Carga Horária: 80h

#### Competências

Visão diacrônica da história da Literatura Ocidental, do século XVII até nossos dias. Leitura e análise de obras significativas do período. Contrastar os pressupostos filosóficos e as condições históricas e sociais que possibilitaram essas manifestações artísticas e suas relações com o momento atual.

#### Habilidades

Apontar as características barrocas no drama de Shakespeare. Identificar na obra de Voltaire a crítica feita às instituições, à filosofia e à religião através do uso da ironia. Reconhecer as características do movimento romântico, contrapondo-o ao Classicismo e relacionando o seu surgimento com o momento histórico, econômico e social do final do século XVIII, no Ocidente. Identificar em **Werther** de Goethe aspectos estéticos, ideológicos e sociais que inserem essa obra no movimento romântico. Determinar as características do Realismo literário e os fatores que determinam o seu desenvolvimento na segunda metade do século XIX. Apontar, nas obras de Balzac, Dickens e Dostoiévski, aspectos realistas que retratam a realidade física e humana, através de anotação de pormenores e com a máxima verossimilhança. Destacar, nas correntes literárias do século XX, as influências exercidas por Joyce e Kafka. Identificar características da novela de introspecção psicológica na obra de Virginia Woolf. Reconhecer a importância da literatura hispano-americana, estabelecendo sua identificação com a realidade da América Latina, através da análise da obra de Hernandez e Jorge Luis Borges.

#### Bases Tecnológicas

A Idade Moderna. O drama barroco. O Iluminismo. O movimento romântico. O Realismo. A novela social na Inglaterra. A narrativa russa no século XIX. A literatura do século XX. A literatura hispano-americana.

#### Bibliografia Básica

D'ONOFRIO, Salvatore. **Literatura ocidental**: autores e obras fundamentais. São Paulo: Ática, 2007.

JOSEF, Bella. **História da literatura hispano-americana**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005.

STRICKLAND, Carol. **A arte comentada**: da pré-história ao pós-moderno. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

CHARTIER, Roger. **Inscriver e apagar**: cultura escrita e literatura, séculos XI-XVIII. São Paulo: Editora da Unesp, 2007.

LESKY, Albin. **A tragédia grega**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

MANDELBAUM, Enrique. **Franz Kafka**: um judaísmo na ponte do impossível. São Paulo: Perspectiva, 2003.

ROCHLITZ, Rainer . **O desencantamento da arte**: a filosofia de Walter Benjamin. Tradução de Maria Elena Ortiz Assumpção. Bauru: EDUSC, 2003.

PASSETTI, Edson (org.) (2004). **Kafka-Foucault, sem medos**. São Paulo: Ateliê Editorial.

## SEMESTRE VI

**Unidade Curricular IV: Pesquisa e Prática de Ensino III** Carga Horária: 80h

### Competências

Sensibilizar o aluno para a realidade escolar em que irá atuar profissionalmente.

Possibilita ao discente de letras uma fundamentação teórica que o instrumentalize para a aplicabilidade de metodologias e recursos no ensino.

### Habilidades

Identificar as principais características da pesquisa em Educação (objetivos, temáticas, referencial teórico-metodológico etc.);

Diferenciar abordagens da pesquisa em educação e identificar instrumentos de coleta e análise de dados mais utilizados em cada uma delas;

Conhecer e utilizar os principais elementos de um projeto de pesquisa para pesquisa da prática pedagógica na escola;

Sistematizar conhecimentos em forma de relatórios de estudo, a partir de revisão de literatura fazendo a relação entre problema de estudo, metodologia e referencial teórico.

### Bases Tecnológicas

Ciências humanas e pesquisa educacional. Principais paradigmas da pesquisa educacional. Abordagens quantitativas, qualitativas e crítico-dialéticas em Educação. Instrumentos de coleta e análise de dados. Elementos de um projeto de pesquisa e suas possibilidades na prática pedagógica.

### Bibliografia Básica

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, Cortez, 2002.

GARCIA, R. L. (Org) **Método**: pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

### Bibliografia Complementar

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. 2.ed. São Paulo: EPU, 2001.

GARCIA, R. L. (Org). **Método**: pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro, DP&A, 2003.



## **SEMESTRE VI**

### **Unidade Curricular V: Estágio Curricular Supervisionado II** Carga Horária: 80h

#### **Competências**

Vivenciar várias práticas e vários modos de ser professor. Compreender a vida escolar de um modo geral, desde atividades de elaboração de proposta pedagógica da escola, até elaboração e cumprimento de planos de trabalho. Formular atividades, como zelo pela aprendizagem do aluno, estabelecimento de estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento, participação nos períodos de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional e, a colaboração em atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

#### **Habilidades**

Desenvolvimento de atividades com a escola de educação básica, conforme as prerrogativas legais atuais na tentativa de resgatar o compromisso do futuro educador com o todo da escola (gestão, planejamento, relação com a comunidade, etc.) e, principalmente, retornar à comunidade o “saber” construído no curso superior..

#### **Bases Tecnológicas**

Neste estágio deverão ser seguidas as mesmas características do estágio anterior, sendo que a sua aplicação deverá se dar em escola de ensino médio. Além dos elementos descritos, a experiência reflexiva deve considerar aspectos motivacionais, curriculares e técnicos aprofundados. Interdisciplinaridade. Projeto Político Pedagógico da Escola. Ensino Municipal e Estadual. Práticas pedagógicas no processo ensino-aprendizagem. Seminários temáticos e outras possibilidades da realidade situacional de unidades escolares. Projetos de extensão: realização de atividades na forma de seminários, minicursos e oficinas para professores, alunos e demais comunidade escolar ou ainda grupos de educação não-formal sobre temas específicos do curso de licenciatura.

#### **Bibliografia Básica**

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Orientação para o estágio em licenciatura**. São Paulo. Thompson Pioneira, 2005.

BUSATO, Zelir Salete. **Avaliação nas práticas de ensino e estágio**. Mediação, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**: conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3.

HOFFMANN, Jussara. LERCH, Maria. **Avaliação, mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. 32ªed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PILETTI, Nelson. **Estrutura e funcionamento do ensino médio**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2003.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

## SEMESTRE VII

### Unidade Curricular I: Língua Portuguesa VII

Carga Horária: 80h

#### Competências

Articular a expressão de linguagens diferenciadas e a evidencia de aprendizagens através de ferramentas tecnológicas. Integrar teoria e pratica fazendo relações dos textos com a realidade, com a prática pedagógica, com o cotidiano de leitura e escrita de crianças. Elaborar resenha e resumo.

#### Habilidades

Identificar as características lingüísticas da resenha e do resumo. Relacionar as linguagens do hipertexto e da internet com a prática do ensino de língua portuguesa na educação básica.

#### Bases Tecnológicas

Resenha. Resumo. Hipertexto. Linguagem virtual.

#### Bibliografia Básica

ANTUNES, Irandé. **Aula de português** – encontro e interação. 2ª Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BRASIL. MEC. **Linguagens, códigos e suas tecnologias** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : Secretaria de Educação Básica, 2006. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1)

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

#### Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria Lúcia C.V.O. **Resenha**. São Paulo: Paulistana, 2006.

BRAIT, Beth ( org. ). **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. 9 ed., São Paulo: HUCITEC, 2002.

MACHADO, Anna Rachel ( coord. ) **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica**: brincando com a gramática. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2003.

KOCH, Ingedore. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2003.

**SEMESTRE VII****Unidade Curricular II: Literatura Brasileira III**

Carga Horária: 80h

## SEMESTRE VII

### Unidade Curricular III: **Literatura Infantil**

Carga Horária: 80h

#### **Competências**

Análise de diferentes metodologias a serem utilizadas no ensino de Literatura Infanto-Juvenil com base em fundamentos teóricos. Identificar os elementos da narrativa e da poesia infantil em obras literárias adequadas aos diferentes momentos do desenvolvimento das crianças. Conhecer a teoria para contar história com desenvoltura, linguagem, dicção, sonoridade, recursos e emoção.

Organizar estudos e práticas de leitura e de como contar história para crianças da Educação Infantil e séries iniciais.

#### **Habilidades**

Conhecimento histórico da literatura infanto-juvenil e suas funções. Visão crítica da literatura infanto-juvenil e sua relação com o processo de alienação/libertação na formação da criança. Analisar as tendências atuais da literatura infanto-juvenil. Estabelecer a relação literatura infanto-juvenil e alfabetização: sua importância no processo de alfabetização da criança, formação do leitor e compreensão da realidade.

#### **Bases Tecnológicas**

Conceito e história da Literatura infantil, Gêneros universal e brasileira dos clássicos aos contemporâneos da literatura infantil. A poesia infantil e a criança. Experiências em sala de aula, proposta de iniciação literária para a educação infantil e as séries iniciais, critérios para escolha de livros infantis, oficina de contar história, Metodologia para a formação de leitores na infância.

#### **Bibliografia Básica**

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Editora Scipione, 2003.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil-teoria e prática**. 18.ed. São Paulo: Ática, 2006.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos desde cedo**. São Paulo: Objetiva, 2005.

**Bibliografia Complementar**

CORSO, Diana L. CORSO, Mário. **Fadas no divã** – Psicanálise nas Histórias Infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. **Literatura infantil brasileira**. São Paulo: Ática, 2003.

## SEMESTRE VII

### Unidade Curricular IV: **Pesquisa e Prática de Ensino IV**

Carga Horária: 80h

#### **Competências**

Conhecer o processo de construção de projeto científico e relatório de pesquisa .

#### **Habilidades**

Refletir criticamente sobre diferentes situações educacionais, buscando superar o senso comum a partir da articulação entre teoria e prática;

- Reconhecer a pesquisa como princípio formativo explorando a relação entre a formação profissional do docente e suas atividades de ensino e pesquisa.
- Utilizar as referências da pesquisa em Educação para orientação do olhar de entrada na escola de estágio e construção do relatório ancorado em questões de pesquisa.

#### **Bases Tecnológicas**

Desenvolvimento das etapas iniciais do projeto de pesquisa: definição do tema, formulação de problema, explicitação de objetivos e questões norteadoras do estudo para observação do campo de estágio na Educação Infantil.

#### **Bibliografia Básica**

DE ANDRÈ, M. E. D. A. (Org). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. SÃO Paulo: Campinas, Papirus, 2001.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. São Paulo: Campinas, Autores Associados, 1996.

\_\_\_\_\_ **Pesquisa**: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2001.

#### **Bibliografia Complementar**

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. 2.ed. São Paulo: EPU, 2001.

GARCIA, R. L. (Org). **Método**: pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro, DP&A, 2003.



## **SEMESTRE VII**

**Unidade Curricular V: Estágio Curricular Supervisionado III** Carga Horária: 100h

### **Competências**

Articular proposta de ação que possibilite articular a teoria e a prática no aprofundamento dos conhecimentos e da criatividade, permitindo vislumbrar oportunidades de trabalho científico no cotidiano da atividade profissional com a qual tiveram contato no decorrer do curso.

### **Habilidades**

Aprofundar os conhecimentos na área de interesse do aluno em consonância com as linhas de pesquisa do curso. Investigar bibliografia especializada e o aprimorar a capacidade de interpretação crítica. Dominar o assunto abordado, conhecendo profundamente as questões levantadas e propondo soluções para as mesmas. Apresentar um projeto de cunho profissional, dentro das normas da ABNT, que seja criativo e factível.

### **Bases Tecnológicas**

Contato inicial com a realidade do campo de atuação. Articular os conhecimentos específicos com a prática. Preparar o profissional de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho. Viabilizar a elaboração e aplicação de projetos com propostas inovadoras. Conhecimento real em situação de trabalho. Despertar para a iniciação à pesquisa. Avaliar permanentemente a prática, tanto no que se refere a sua formação, como no que diz respeito àquela que se efetiva no campo de Estágio Supervisionado. Elaborar pré-projeto e projeto vislumbrando o Trabalho de Conclusão de Curso. Redigir relatório das atividades vivenciais com diagnóstico e proposta inovadora.

### **Bibliografia Básica**

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Orientação para o estágio em licenciatura**. São Paulo. Thompson Pioneira, 2005.

BUSATO, Zelir Salete. **Avaliação nas práticas de ensino e estágio**. Mediação, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: conhecimento de mundo.** Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3.

HOFFMANN, Jussara. LERCH, Maria. **Avaliação: mito e desafio: Uma Perspectiva Construtivista.** 32ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PILETTI, Nelson. **Estrutura e funcionamento do ensino médio.** 5ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

## SEMESTRE VIII

### Unidade Curricular I: Língua Portuguesa VIII

Carga Horária: 80h

#### Competências

Analisar os aspectos textuais sob a perspectiva semântico-pragmática da língua. Refletir sobre as contribuições das teorias lingüísticas atuais aplicadas ao processo de construção do sentido nos textos. Identificar os mecanismos de coesão e coerência textual, numa perspectiva lógico-semântica e pragmática. Conhecer diversas abordagens teóricas de análise textual. Articular a expressão de linguagens diferenciadas e a evidência de aprendizagens através de ferramentas tecnológicas

#### Habilidades

Desenvolver estratégias de análise textual e construir critérios consistentes na avaliação e interpretação dos textos produzidos socialmente. Relacionar as linguagens do hipertexto e da internet com a prática do ensino de língua portuguesa na educação básica.

#### Bases Tecnológicas

Concepções de texto e de sentido. Construção do conceito de texto. Princípios da textualidade. Leitura e compreensão de textos: pistas contextuais. Semântica e pragmática. Contexto e referência. Pressuposto e subentendido. Coesão e coerência. Discurso textual, intratextual ou lingüístico: Semântico e morfossintático. Plano de análise textual. Hipertexto.

#### Bibliografia Básica

ANTUNES, Irandé C. **Muito além da gramática**. São Paulo, Parábola, 2007.

ANTUNES, Irandé C. **Lutar com as palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

#### Bibliografia Complementar

BEIGUELMAN, G. **O livro depois do livro**. São Paulo: Petrópolis, 2003.

BELLEI, S. L. P. **O livro, a literatura e o computador**. São Paulo: EDUC; Florianópolis: UFSC, 2002.

RAMAL, J. **Educação na cibercultura**: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

GUEDES, Paulo Coimbra. **Da redação escolar ao texto**. Porto Alegre, UFRGS, 2002.

KOCH, I. G. V. **Introdução à lingüística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

## **SEMESTRE VIII**

### **Unidade Curricular II: Literatura Brasileira IV**

Carga Horária: 80h

#### **Competências**

Expandir a experiência estética com o texto literário. Identificar as relações com as demais formas artísticas e o contexto histórico-cultural moderno e pós-moderno. Compreender a Literatura Brasileira Contemporânea a partir de 1950, no seu processo histórico e na sua relação com as características estéticas, ideológicas e temáticas da época, mediante leitura e análise crítica de obras e propostas de utilização no Ensino Fundamental e Médio.

#### **Habilidades**

Caracterizar o romance, o teatro, o conto e a poesia brasileira a partir de 1945. Analisar as obras dos diversos autores a partir dos diversos referenciais teóricos em literatura. Contrastar as literaturas do século XX e XXI. Sistematizar as formas e conteúdos da literatura pós-moderna.

#### **Bases Tecnológicas**

A produção literária no Brasil a partir da segunda metade do século XX. Leitura e análise dos textos mais representativos do período. Narrativa: João Guimarães Rosa e Clarice Lispector. Poesia: Cecília Meireles, João Cabral de Mello Neto, Vinícius de Moraes. Teatro: Vianinha: A mão na luva. Produção contemporânea: Rubem Fonseca, Milton Hatoum, Autran Dourado entre outros. O romance e o teatro do pós-guerra. Tendências contemporâneas no romance, no conto e na poesia. O tema do Carnaval na moderna literatura brasileira. Um livro de poemas: Carnaval, de Manuel Bandeira. Um romance: O País do Carnaval, de Jorge Amado. Uma peça dramática: Orfeu da Conceição, de Vinícius de Moraes. Um conto: Antes do Baile Verde, de Lygia Fagundes Telles. Uma crônica: Batalha no Largo do Machado, de Rubem Braga. Uma canção: Sonho de um Carnaval, de Chico Buarque. Aspectos da literatura brasileira pós-modernista: Cecília Meireles e a jovem poesia escrita por mulheres. Dois autos nordestinos: Morte e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto e Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna.

#### **Bibliografia Básica**

BELTRÃO, Roberto. (Org.) **Histórias medonhas d'O Recife assombrado**. 2. ed. Recife,

PE: Bagaço, 2007.

GOUVÊA, Leila V.B. (Org.) **Ensaio sobre Cecília Meireles**. São Paulo: Humanitas/FFLCH-USP, 2007.

PINTO, Manuel da Costa. **Antologia comentada da poesia brasileira do século 21**. São Paulo: Publifolha, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

JAMESON, Fredric. **Pós-modernismo: a lógica cultural do Capitalismo tardio**. Trad.: Maria Elisa Cevasco. São Paulo: Ática, 2004.

MORICONI, Ítalo. **Como e por que ler a poesia brasileira do século XX**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

ROSEMBAUM, Yudith. **Metamorfoses do mal**. Uma leitura de Clarice Lispector. São Paulo: Edusp, 2006.

VILLAÇA, Alcides. **Passos de Drummond**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

PRATA, Mário. **Cem melhores crônicas** (que na verdade são 129). São Paulo: Planeta, 2007

## SEMESTRE VIII

### Unidade Curricular III: Crítica Literária

Carga Horária: 80h

#### Competências

Analisar autores que correspondem a algumas das principais tendências da crítica brasileira, das origens a contemporaneidade, dentro da concepção de literatura como expressão da sociedade e também como parte do processo histórico nacional. Contrastar as tendências contemporâneas da poesia e do drama: abordagens temáticas, objetivando o conhecimento e o posicionamento crítico a respeito de temas, formas expressivas e interações existentes na literatura brasileira de hoje.

#### Habilidades

Utilizar os conhecimentos sobre a evolução do pensamento crítico no Brasil, de modo a facilitar a compreensão da literatura brasileira. Analisar textos narrativos e poéticos com base na crítica. Visão da poesia e do drama brasileiro contemporâneo, através da leitura e análise de textos significativos, de modo que os pressupostos estéticos e ideológicos possam ser ressaltados através do exercício da crítica. Identificar e analisar recursos contemporâneos da lírica e do drama e problematizar sua função e valor.

#### Bases Tecnológicas

As correntes da Crítica Literária. A função da crítica. Teoria da crítica literária. O crítico em face da obra, do autor, da crítica e de si mesmo. A evolução da crítica no Brasil. O discurso identitário e o local de poder na cultura. A formação do cânone literário. Os tipos de crítica (prosa e poesia). O autor e a tese da morte do autor. O autor implícito. O leitor. Crítica e Estética da Recepção Leitura dos romances: Budapeste de Chico Buarque e Os Desvalidos de Francisco Dantas. Leitura do livro de poemas Libertinagem de Manuel Bandeira.

#### Bibliografia Básica

BERGEZ, Daniel et al. **Métodos críticos para a análise literária**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SANTIAGO, Silvano. **O cosmopolitismo do pobre: crítica literária e crítica cultural**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

ZULAR, Roberto (Org.). **Criação em processo**: ensaios de crítica genética. São Paulo: Iluminuras, Fapesp, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

BLOOM, Harold. **A angústia da influência**: uma teoria da poesia. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

BROCA, Brito. **A vida literária no Brasil - 1900**. 5. ed. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras; José Olympio, 2005

CHAMIE, Mário. **Horizonte de esgrimas**. Ribeirão Preto: Funpee-RP, 2002.

RALLO, Elisabeth Ravoux. **Métodos de crítica literária**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SENA, Jorge de. **Sobre Teoria e crítica literária**. Porto: Edições Caixotim. (Coleção: Caixotim Ensaio ), 2009.



## **SEMESTRE VIII**

### **Unidade Curricular IV: LIBRAS**

Carga Horária: 80h

#### **Competências**

Conhecer a comunicação através da linguagem dos sinais - LIBRAS

#### **Habilidades**

Capacitar o aluno visando proporcionar subsídios básicos para a comunicação através linguagem brasileira de Sinais – LIBRAS..

#### **Bases Tecnológicas**

Estudar a estrutura da língua de sinais nos níveis fonológicos e morfossintáticos. Adquirir a prática da língua de sinais em situações de comunicação bilíngüe, reconhecendo o direito do surdo de ser aprendiz da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS enquanto língua natural e primeira língua do surdo, sendo a Língua Portuguesa (LP) a segunda língua e optativa na oralidade da LP.

#### **Bibliografia Básica**

FERNANDES, Eulália. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FONSECA, Vera Regina J. R. M. **Surdez e deficiência auditiva**. São Paulo: casa do Psicólogo, 2001.

GOES, Maria Cecília. **Linguagem surdez e educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

#### **Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. **Atividades ilustradas em sinais de libras**. São Paulo: revinter, 2004..

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Valquiria Duarte. **Enciclopédia da língua de sinais brasileiras: o mundo dos surdos em libras**. São Paulo: IMESP, 2004.

## **SEMESTRE VIII**

**Unidade Curricular V: Estágio Curricular Supervisionado IV** Carga Horária: 80h

### **Competências**

Desenvolver proposta de ação que possibilite articular a teoria e a prática no aprofundamento dos conhecimentos e da criatividade, permitindo vislumbrar oportunidades de trabalho científico no cotidiano da atividade profissional com a qual tiveram contato no decorrer do curso. Concluir projetos de extensão através da realização de atividades na forma de seminários, minicursos e oficinas para professores, alunos e demais da comunidade escolar, ou ainda, grupos de educação não-formal sobre temas específicos do curso de letras. Desenvolver projetos de pesquisa com proposta de investigação educacional acerca de “inquietações” próprias do processo de ensino-aprendizagem e suas especificidades.

### **Habilidades**

Aprofundar os conhecimentos na área de interesse do aluno em consonância com as linhas de pesquisa do curso. Investigar bibliografia especializada e aprimorar a capacidade de interpretação crítica. Dominar o assunto abordado, conhecendo profundamente as questões levantadas e propondo soluções para as mesmas. Coordenar monitorias para acompanhamento do trabalho de educadores em grupos de educação infantil, educação especial, educação de jovens e adultos, grupos da terceira idade, etc. com roteiro e relatórios de conclusão das atividades. Apresentar um projeto de cunho profissional, dentro das normas da ABNT, que seja criativo e factível para o ensino médio.

### **Bases Tecnológicas**

Viabilizar a elaboração e aplicação de projetos com propostas inovadoras. Conhecimento real em situação de trabalho. Despertar para a iniciação à pesquisa. Avaliar permanentemente a prática, tanto no que se refere a sua formação, como no que diz respeito àquela que se efetiva no campo de Estágio Supervisionado. Concluir projeto de Trabalho de Conclusão de Curso. Redigir relatório das atividades vivenciadas com diagnóstico e proposta inovadora.

### **Bibliografia Básica**

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Orientação para o estágio em licenciatura**. São Paulo. Thompson Pioneira, 2005.

BUSATO, Zelir Salete. **Avaliação nas práticas de ensino e estágio**. Mediação, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

### **Bibliografia Complementar**

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística e educação. São Paulo, Parábola, 2005.

BRASIL, MEC. **Parâmetros curriculares do ensino médio para linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, DF, 2006.

HOFFMANN, Jussara. LERCH, Maria. **Avaliação: mito e desafio: Uma Perspectiva Construtivista**. 32.ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

PILETTI, Nelson. **Estrutura e funcionamento do ensino médio**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2003.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

### **PERIÓDICOS**

REVISTA ESTUDOS LINGUÍSTICOS – GEL;

DELTA - Documentação de Estudos em Linguísticas Teoria e Prática – PUC

REVISTA DE LETRAS - UFRJ

## 12.5 Integração entre a IES e o Mercado de Trabalho

A Faculdade Jardins tem intenção de firmar convênios e parcerias com empresas e instituições que se destaquem na microrregião de Aracaju no caso específico na área de Educação. Inicialmente a Faculdade Jardins para atender a **Portariaxxxxxx** tem na sua proposta pedagógica convênios a serem firmados entre Instituições públicas e privadas como parte do processo ensino-aprendizagem. Através destes convênios seus alunos poderão praticar o que foi absorvido dentro da IES, principalmente a fase de estágios supervisionados dos seus alunos de licenciatura. São elas:

**Instituições Privadas:** Colégio CEA (Bugio; Augusto Franco; Orlando Dantas); Pequeno Príncipe (JK); Colégio Alternativo (Eduardo Gomes); Gente Miúda (Bairro São José).

**Instituições Públicas:** Alba Moreira (Núcleo supletivo) e outras instituições serão parceiras futuramente com a FAJAR já em funcionamento

A análise do mercado de trabalho atual e do horizonte político e social do país aponta para a criação de espaços que demandam profissionais cuja formação resulte de diferentes áreas do saber e de distintas modalidades de formação. No que concerne à área de Pedagogia, destacam-se os seguintes espaços:

- a educação básica, promovida nos âmbito público e privado e cuja oferta encontra-se em franca expansão no país, que requer a formação de profissionais da educação comprometidos com os avanços educacionais e com a necessária melhoria dos padrões de qualidade da educação e das condições de oferta do ensino. A formação desses profissionais da educação precisa estar em harmonia com os avanços tecnológicos e educacionais para a construção, no Brasil, de uma escola compatível com as tendências do século XXI;
- a educação superior, promovida nos âmbito público e privada, igualmente em franca expansão no país, que requer a formação de um profissional dedicado à educação em geral e que possa constituir a base necessária para a formação dos futuros docentes da educação superior, estabelecendo a ponte necessária entre o ensino de graduação e de pós-graduação;

## 12.6 Trabalho de Conclusão de Curso e os Estágios

### I OBJETIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma disciplina que tem por finalidade o desenvolvimento de um trabalho acadêmico-científico relevante à área de formação do aluno.

Ao realizar o TCC, o formando aprende, reflete e pratica as condições e procedimentos em que o saber em seu campo de conhecimento é produzido.

## **II COORDENADOR DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Cada curso terá um Coordenador de TCC cabendo a ele organizar todos os procedimentos e documentação pertinentes à elaboração e apresentação dos TCCs.

## **III COMPONENTES DO TCC**

1) O TCC será desenvolvido de forma individual;

## **IV. ORIENTAÇÃO**

1) O TCC deve ter um professor orientador do quadro de professores da FAJAR com conhecimentos relacionados à área de trabalho, sem vínculo familiar com aluno;

2) a orientação somente se caracterizará com o aceite do professor, por escrito, em formulário;

3) o orientador será responsável pelo acompanhamento do trabalho do(s) aluno(s);

4) é permitido ao orientador o seu desligamento do grupo desde que tenha justificativas convincentes para tal;

5) será permitida a troca do orientador e/ou co-orientador no decorrer do trabalho, desde que justificada por escrito e aceita pelo Coordenador de TCC; e

6) os casos omissos serão resolvidos pelos Coordenadores do Curso e do TCC.

## **V. FASES DO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO**

**Primeira Etapa:** Escolha do Tema e do Orientador

É caracterizada pela indicação do tema, do orientador e do co-orientador (se for o caso) por meio de formulário próprio, disponibilizado pelo coordenador de TCC, conforme data definida em cronograma.

**Segunda Etapa:** Entrega do Projeto

É caracterizada pela entrega do Projeto de Estudo, conforme cronograma, contendo os seguintes itens:

a) Introdução

- b) Justificativa
- c) Objetivos (Gerais e Específicos)
- d) Hipóteses ou questões norteadoras
- e) Metodologia
- f) Bibliografia
- g) Cronograma
- h) Observações:

1) na entrega do Projeto de Estudo, o aluno deverá tomar ciência do Termo de Responsabilidade e Autenticidade do Trabalho;

2) a Segunda Etapa somente será concluída com a aceitação da proposta pelo coordenador do TCC que emitirá um parecer em até 15 dias após a entrega do Projeto;

3) o projeto recusado ou a ser modificado, deverá ser reelaborado e entregue em, no máximo, 10 (dez) dias após a sua entrega pelo Coordenador de TCC; e

4) Os formulários, bem como relatórios e monografias deverão ser entregues ao coordenador de TCC.

a) As normas a serem seguidas para elaboração do Projeto e do TCC estarão disponíveis no site da FAJAR, [www.faculdadejardins.com.br](http://www.faculdadejardins.com.br).

### **Terceira Etapa:** Desenvolvimento da Pesquisa

É caracterizada pela entrega de um relatório parcial, contendo os resultados da pesquisa, conforme cronograma do curso.

### **Quarta Etapa:** Entrega do TCC

Esta fase é caracterizada pela entrega de 4 (quatro) exemplares da monografia, encadernados em espiral e capa transparente, em data especificada no cronograma do curso, obedecendo rigorosamente à Normalização de Trabalhos Acadêmicos, que estará disponível no site da FAJAR, [www.faculdadejardins.com.br](http://www.faculdadejardins.com.br).

### **Quinta Etapa:** Composição da Banca Examinadora

Esta fase é caracterizada pela escolha da banca examinadora.

1) a Banca Examinadora será composta por 3 (três) componentes, incluindo o orientador;

2) a escolha da Banca é de responsabilidade do Coordenador de TCC e do orientador e oficializada em formulário próprio; e

3) a Banca Examinadora pode ser composta por profissionais e professores externos, desde que tenham notória atuação na área e domínio do tema.

### **Sexta Etapa: Processo de Avaliação**

Esta fase é caracterizada pela avaliação do TCC da seguinte forma:

Critérios Peso 10

Orientador (desenvolvimento da pesquisa)

- acuidade, compromisso, envolvimento;
- apresentação e ou publicação dos resultados da pesquisa na forma de artigos em periódicos ou apresentação em Congressos, Workshop etc.

(até 3,0 pontos)

### **Examinadores**

(trabalho escrito)

- coerência, consistência e clareza da proposta;
- objetivos propostos e alcançados;
- formatação de acordo com os padrões exigidos;
- bibliografia atualizada e adequada; (até 5,0 pontos)

### **Apresentação**

oral\*

- postura acadêmica do(s) aluno(s); capacidade de argumentação; participação; qualidade do material para a apresentação se houver. (até 2,0 pontos)

1) considera-se aprovado o TCC que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete); e

2) a decisão da Banca será considerada soberana sem que dela haja recurso.

### **Sétima Fase: Entrega da versão final da monografia**

Esta fase é caracterizada pelo lançamento da nota de TCC no sistema, condicionado à entrega do exemplar final, revisado, e contendo as modificações solicitadas pela banca, que ficará disponível para consulta na Biblioteca da FAJAR, com consentimento dos alunos após assinatura do Termo de Autorização para Consulta ou Publicação Eletrônica do TCC.

- 1) A versão final do TCC deverá ser entregue em CD-ROM (formato PDF) e/ou versão encadernada (capa dura), na cor que representa o curso com inscrição dourada.
- 2) A entrega da versão corrigida, segundo orientação da Banca Examinadora, deverá obedecer ao cronograma de cada curso e será oficializada mediante assinatura do(s) aluno(s) no livro de registro, na secretaria da FAJAR.
- 3) Essa fase será concluída mediante preenchimento de Formulário de Encaminhamento do TCC Pelo Orientador.

## REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LETRAS

### FACULDADE JARDINS - FAJAR

O estágio está regulamentado pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

O Estágio I, o Estágio II, Estágio III e Estágio IV e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) são concedidos como conteúdo curricular implementado do perfil do formando, consistindo numa atividade obrigatória, mas diversificada, tendo em vista a consolidação prévia dos desempenhos profissionais desejados.

Pelo seu caráter implementado de desempenhos profissionais antes mesmo de se considerar concluído o curso, é necessário que, à proporção que os resultados do estágio forem sendo verificados, interpretados e avaliados, o estagiário esteja consciente do seu atual perfil, nessa fase, para que ele próprio reconheça a necessidade da retificação da aprendizagem, nos conteúdos em que revelar equívocos ou insegurança de domínio, e da própria reprogramação da prática, assegurando-se, nessa reorientação e reprogramação teórico-prática, o direito subjetivo constitucional ao padrão de qualidade que se revelará no exercício profissional, já no âmbito das instituições sociais.

Atendendo à proposta deste projeto, o estágio está programado em 4 (quatro) etapas e o TCC em 1 (uma) etapa, assim distribuídas:

#### **Quadro n.8 Distribuição da Carga Horária de Estágio e TCC**

Descrição	Carga Horária
Estágio Supervisionado I	100
Estágio Supervisionado II	100
Estágio Supervisionado III	100
Estágio Supervisionado IV	100



TCC	80
-----	----

As normas e diretrizes do Estágio I, Estágio II, Estágio III e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) estão regulamentadas em documentos próprios.

## **DAS FINALIDADES E VALIDAÇÃO**

Artigo 1º - O estágio supervisionado é um componente curricular direcionado para a consolidação dos desempenhos profissionais desejados, é obrigatório para os alunos matriculados no Curso de Letras Licenciatura, com base na Resolução nº CNE/CP Nº2/2002 e pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que regulamenta os estágios. Tem como finalidade possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências inerentes ao Licenciado em Letras, através da aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos, na vivência prática em ambientes escolares.

Artigo 2º - Terá validade, para efeito de avaliação e de validação de carga horária curricular, a atividade de estágio que seja realizada durante o semestre letivo em que o aluno esteja regularmente matriculado na disciplina Estágio Supervisionado.

Artigo 3º - No período de estágio, o aluno deverá freqüentar as aulas das disciplinas em que esteja matriculado, inclusive o da disciplina Estágio supervisionado, cuja freqüência inferior a 75% implicará a reprovação do estudante por falta. Neste caso, a realização do estágio não será validada.

Artigo 4º - A carga horária mínima de estágio em Licenciatura exigida é de 400 (quatrocentas) horas.

Artigo 5º - O controle da freqüência do estagiário será realizado pela empresa contratante através do preenchimento do Formulário de Freqüência, devendo também ser supervisionada pelo professor da disciplina no semestre em que o aluno estiver regularmente matriculado.

## **CAPÍTULO II**

## **DA INDICAÇÃO E OFICIALIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Artigo 6º - O estágio será oficializado mediante convênio entre a FAJAR e a entidade interessada em contratar o aluno do Curso de Letras para estágio.

Artigo 7º - A escolha da organização para a realização do estágio supervisionado poderá ser de iniciativa da Faculdade Jardins – FAJAR ou de iniciativa do próprio estudante candidato ao estágio.

Artigo 8º - Poderá ser escolhida, para a realização do estágio supervisionado, qualquer organização, pessoa jurídica de direito público ou privado;

Artigo 9º - Poderá ser indicado como local de estágio a organização na qual o estudante já esteja atuando, com vínculo empregatício ou não, contanto que seja oficializado o período de estágio e aceitas, por parte da organização, as exigências constantes da presente norma. Na hipótese aqui preconizada, será necessária a formalização prevista no artigo 6º deste regulamento.

### **CAPÍTULO III**

#### **DOS DEVERES DO ESTAGIÁRIO**

Artigo 10º - São deveres do estagiário:

PARÁGRAFO ÚNICO – O não cumprimento dos termos deste artigo implica na reprovação do aluno na disciplina Estágio Supervisionado

- a) Informar a Faculdade Jardins – FAJAR por escrito, o turno durante o qual está sendo realizado o estágio;
- b) Informar, por escrito, a quantidade de horas/dia que trabalhará durante o estágio;
- c) Comparecer diretamente ao local de estágio assinando o boletim de frequência indicando a hora de entrada, a hora de saída e a quantidade de horas trabalhadas;
- d) Após registrar os dados concernentes a hora de entrada, hora de saída e quantidade de horas trabalhadas, no boletim de frequência, assiná-lo devidamente;
- e) Solicitar do seu superior hierárquico e/ou supervisor de estágio, assinatura do boletim semanal de frequência;
- f) Comunicar a Faculdade e ao seu superior hierárquico a ocorrência de qualquer impedimento por motivo de doença, viagem ou outra circunstância;

- g) Desempenhar com eficiência e dedicação as tarefas que forem confiadas;
- h) Tratar com humanidade, respeito, atenção e acatamento todas as pessoas com as quais mantenha contato na organização onde esteja estagiando;
- i) Comparecer semanalmente à FAJAR no horário pré-estabelecido para a disciplina estágio, a fim de encontrar-se com o professor da mesma;
- j) Apresentar semanalmente no encontro estabelecido no item i, o boletim semanal de frequência com visto do superior hierárquico e supervisor do estágio. O não atendimento nos itens i ou j significará ausência do estagiário, devendo o professor atribuir falta na respectiva folha de frequência;
- k) Comunicar na primeira semana do estágio, o nome do supervisor hierárquico ou pessoa que deverá supervisionar o estágio, a qual a Faculdade se dirigirá oficialmente quando for necessário abordar qualquer assunto relacionado ao estágio;
- l) Apresentar um relatório das suas atividades no final do estágio, cujo roteiro será fornecido pelo professor da disciplina Estágio Supervisionado;

Artigo 11º - Deverá o professor da disciplina de Estágio atribuir falta no diário de classe ao aluno quando o mesmo não freqüentar a organização em que desenvolve o estágio, ou quando descumprir o item i do artigo 10º.

### **12.7 Atividades Complementares**

As atividades complementares, por seu turno, devem possibilitar o reconhecimento por avaliação de habilidades e competências do aluno, inclusive adquirido fora do ambiente escolar, hipóteses em que o aluno alargará o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicas, internos ou externos ao curso, não se confundindo estágio curricular supervisionado com a amplitude e a rica dinâmica das atividades complementares.

As Atividades Complementares, assim, orientam-se a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

Nesse sentido, as Atividades Complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, viagens técnicas, trabalhos voluntários autorizados pela instituição e dentro da área de atuação profissional, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, além de disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino, pela instituição em outros cursos ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional, ainda que esses conteúdos não estejam previstos no currículo

pleno de uma determinada instituição, mas nele podem ser aproveitados por que circulam em um mesmo currículo, de forma interdisciplinar e se integram com os demais conteúdos realizados.

### **12.7.1 Atividades práticas e seminários**

Para viabilização do desenvolvimento tanto das atividades práticas, bem como das interdisciplinares os docentes e discentes da FAJAR têm a sua disposição o suporte técnico, de infra-estrutura dos laboratórios de informática, biblioteca, transporte, etc.

A Faculdade Jardins irá inserir no calendário acadêmico, ao longo de cada semestre, ciclos de palestras de temas diversos e ao final de cada semestre o aluno terá acumulado 10 horas de atividades complementares.

O objetivo dos seminários é promover a integração entre os estudantes e o mundo do trabalho, trazendo para os ambientes acadêmicos pesquisadores e profissionais de reconhecida competência para apresentar e discutir temas atuais e relevantes das áreas várias áreas de interesse do Curso de letras.

No tocante as atividades práticas, que deverão somar 10 horas por disciplina, serão definidas pelos docentes e para cada disciplina. No rol destas atividades estão os trabalhos de campo, as visitas técnicas, a aplicação de listas de exercícios, a elaboração de projetos etc.

### **12.7.2 Regulamento Das Atividades Complementares**

Dispõe sobre as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação e Cursos Superiores de Tecnologia ofertados pela Faculdade Jardins - FAJAR

## **Capítulo I**

### **Das Disposições Iniciais**

**Art.1º.** As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado de trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

**Parágrafo Único-** As Atividades Complementares implantadas pela Faculdade Jardins (FAJAR) nos cursos de graduação e nos cursos superiores de tecnologia, visam atender as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e demais Políticas da Instituição, além de possibilitarem o desenvolvimento de habilidades, competências e conhecimentos aos alunos.

**Art.2º.** As atividades Complementares desenvolvem-se de forma a abranger o ensino, pesquisa e extensão.

**Art.3º.** São consideradas Atividades Complementares, desde que aprovadas pela Coordenação de Curso e/ou Colegiado do Curso:

I- Monitorias (voluntária ou remunerada);

II- Estágios Extracurriculares (em instituições e/ou empresas conveniadas pela Faculdade Jardins (FAJAR);

III- Participação em congressos, seminários, simpósios, jornadas, cursos, minicursos, etc.;

V- Apresentação de trabalho científico em eventos de âmbito nacional, regional ou internacional;

VI- Participação na elaboração de trabalho científico (autoria ou co-autoria) apresentado em eventos de âmbito regional, nacional ou internacional;

VII- Publicação de artigo científico completo (artigo publicado ou aceite final da publicação) em periódico especializado (qualificação CAPES);

VIII- Visitas técnicas fora do âmbito curricular;

IX- Publicação de artigo em periódico;

X- Autoria ou co-autoria de livro na área de conhecimento do curso;

XI- Participação como membro de comissão organizadora de eventos científicos;

XII- Participação em programas de extensão;

XIII- Ministrante de cursos de extensão e similares;

XIV- Ministrante de palestra ou debatedor de mesa redonda e similares;

XV- Participação em Fóruns de Desenvolvimento Regional

XVI- Participação em disciplinas de Nivelamento oferecidas pelo Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente (discentes do primeiro, segundo e terceiro períodos).

**Art.4º.** As Atividades Complementares serão cadastradas no Sistema do Controle Acadêmico.

## **12.8 Princípios e Orientações Quanto às Práticas Pedagógicas**

### **12.8.1 Integração Teoria e Prática**

Os professores que comporão o corpo docente deste curso estarão preparados para ministrar aulas onde exista a total integração entre a ciência estudada nos livros seja inserida no contexto prático da atuação da disciplina no mercado de trabalho, observando sempre as constantes mudanças e crescimento das empresas públicas, que são as empresas-foco deste curso, de modo a sempre manter esta relação efetivamente utilizada, o qual formará profissionais perfeitamente preparados atuar na profissão de forma competente, atualizada e qualificada.

### **12.8.2 Interdisciplinaridade**

Os conteúdos programáticos das disciplinas do curso foram elaborados de forma que, naturalmente, estão voltados a uma integração entre as disciplinas. Os professores poderão programar trabalhos em conjunto de uma ou mais disciplinas, integrando-as, o que acaba por demonstrar ao corpo discente a utilização conjunta destes conhecimentos voltados para um estudo de caso, que futuramente irão aplicar na prática.

**13 CORPO DOCENTE E COORDENADOR****13.1 Quadro Demonstrativo do Coordenador**

Titulação		Regime de Trabalho	CPF	
Áurea de Aragão Ferraz		Mestre	Parcial	100.059.195-68

**13.2 Quadro Demonstrativo do Corpo Docente/Coordenador por Disciplina**

Índice	Disciplina	Docente	Titulação	Regime de Trabalho	CPF
1	Língua Portuguesa I	Luíz Eduardo de Andrade Lima	Mestre	Parcial	380.134.524-49
2	Linguística I	Danilo Maciel Machado	Mestre	Parcial	810.564.350-20
3	Teoria da Literatura I	Áurea de Aragão Ferraz	Mestre	Parcial	100.059.195-68
4	Psicologia da Educação I	Fabiana Santos Andrade	Especialista	Parcial	954.436.735-72
	Metodologia dos Trabalhos Científicos	Luciana Cristina Andrade Costa Franco	Mestre	Parcial	
	Filosofia da Educação	Edson Paulo Santos Lima	Mestre	Horista	948,316,965-87
	Língua Portuguesa II	Luíz Eduardo de Andrade Lima	Mestre	Parcial	380.134.524-49
	Linguística II	Danilo Maciel Machado	Mestre	Parcial	810.564.350-20
	Teoria da Literatura II	Áurea de Aragão Ferraz	Mestre	Parcial	100.059.195-68
5	Sociologia da Educação	Edson Paulo Santos Lima	Mestre	Horista	948,316,965-87
6	Língua Portuguesa III	Luíz Eduardo de Andrade Lima	Mestre	Parcial	380.134.524-49
7	Organização e Funcionamento da Educação Básica I	Svetlana da Silva Ribeiro Chaves	Mestre	Horista	970.880.055-49
8	Prática I	Zilma Elma Melo Lima	Especialista	Horista	516.572.795-53
9	Linguística III	Danilo Maciel Machado	Mestre	Parcial	810.564.350-20
	Literaturas de Língua Portuguesa I	Luciene Oliveira da Costa Santos	Mestre	Parcial	919.385.895-72
10	Psicologia da Educação II	Fabiana Santos Andrade	Especialista	Parcial	954.436.735-72
11	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	Luíz Eduardo de Andrade Lima	Mestre	Parcial	380.134.524-49
	Didática	Svetlana da Silva Ribeiro Chaves	Mestre	Horista	970.880.055-49

12	Língua Portuguesa IV	Áurea de Aragão Ferraz	Mestre	Parcial	100.059.195-68
13	Cultura Brasileira	Danilo Maciel Machado	Mestre	Parcial	810.564.350-20
14	Literaturas de Língua Portuguesa II	Luciene Oliveira da Costa Santos	Mestre	Parcial	919.385.895-72
15	Pesquisa e Prática de Ensino I	Zilma Elma Melo Lima	Especialista	Horista	516.572.795-53
16	Didática e prática Pedagógica	Zilma Elma Melo Lima	Especialista	Horista	516.572.795-53

Abaixo, indicamos o número de docentes para aos dois primeiros anos do futuro Curso de Letras da Faculdade Jardins, classificando-os pela titulação.

Titulação*	Por titulação	
	Qtidade	%
Graduação		
Especialização		
Mestrado		
Doutorado		
<b>TOTAL</b>		

### **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)**

#### **Justificativa:**

Colocar em prática as propostas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES .

#### **Definição:**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras e tem, por finalidade, a implantação e acompanhamento do mesmo.

Atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a) Elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- b) Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- c) Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- d) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- e) Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- f) Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;



g) Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;

h) Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

#### **Grupo dos Núcleos de Docentes Estruturantes – NDE**

<b>Docentes</b>	<b>Titulação</b>
Áurea de Aragão Ferraz	Mestre
Luciene Oliveira da Costa Santos	Mestre
Christine Ardnt de Santana	Mestre
Fabiano Batista de Oliveira	Especialista

### **13.3 Quadro Demonstrativo do Corpo Docente à ser Contratado nos Últimos dois anos**

<b>Índice</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
21	Língua Portuguesa V	Mestre	Parcial
22	Literatura Brasileira I	Mestre	Parcial
23	Cultura Brasileira II	Doutor	Horista
24	Introdução à História da Literatura Ocidental I	Mestre	Horista
25	Estágio Curricular Supervisionado I	Especialista	Horista
26	Língua Portuguesa VI	Mestre	Parcial
27	Literatura Brasileira II	Mestre	Horista
28	Análise do Discurso I	Mestre	Horista
29	Introdução à História da Literatura Ocidental II	Mestre	Horista
30	Estágio Curricular Supervisionado II	Especialista	Horista
31	Língua Portuguesa VII	Mestre	Parcial
32	Literatura Brasileira III	Mestre	Horista
33	Crítica Literária	Mestre	Horista
34	Literatura Infantil	Mestre	Horista
35	Estágio Curricular Supervisionado III	Especialista	Horista
36	Língua Portuguesa VIII	Mestre	Parcial
37	Literatura Brasileira IV	Mestre	Horista
38	Análise do Discurso II	Mestre	Horista
39	Metodologia para o ensino da Leitura e da Escrita	Mestre	Parcial

40	Estágio Curricular Supervisionado IV	Especialista	Horista
----	--------------------------------------	--------------	---------

## **14 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM E DO CURSO**

O sistema de avaliação da Faculdade Jardins, previsto no Projeto Pedagógico Institucional, obedece aos seguintes critérios:

- Aprovação com média igual ou superior a 5,0(cinco);
- A freqüência às aulas e a todas as atividades desenvolvidas pela IES, só é permitido aos alunos matriculados. Sendo vedado o abono de faltas, salvo nos casos previstos na legislação pertinente.
- É considerado reprovado, todo aluno que não obtiver no mínimo 75% (setenta cinco) de freqüência nas aulas e nas atividades desenvolvidas pela IES, mesmo que este tenha obtido a média mínima para aprovação;
- A verificação e registro de freqüência é responsabilidade total do docente. A obrigação da Secretaria Geral do Aluno é o controle destes registros, fazendo cumprir o item anterior;
- É competência do docente da disciplina, elaborar todas as atividades designadas para avaliação, bem como julgar-lhe os resultados.
- Aos resultados da avaliação é atribuída uma nota, expressa em grau numérico obedecendo ao intervalo de 0 (zero) a 10 (dez);
- É atribuída nota zero ao aluno que usar meios ilícitos, quando da elaboração de trabalhos que resulte na avaliação do conhecimento por meio de notas;
- Ao aluno que deixar de comparecer à verificação na data pré-fixada, será concedida segunda oportunidade, requerida no prazo de 10(dez) dias, desde que a falta seja comprovada e esteja dentro das faltas justificadas no regimento interno;
- As medidas são apuradas até a primeira decimal, sem arredondamento;

O aluno reprovado repetirá as disciplinas em que foi reprovado no semestre, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de aproveitamento e de freqüência, estabelecidas no regimento interno.

## **15 AVALIAÇÃO DO CURSO OU AUTO-AVALIAÇÃO**

A Gestão Faculdade Jardins tem plena consciência da importância da Comissão Própria de Avaliação – CPA, principalmente para a elaboração do Planejamento Estratégico e garantir a qualidade do ensino ofertado. O fato de levantar informações cruciais, no que concernem aos aspectos que envolvem o funcionamento das Atividades, através dos discentes, docentes, corpo técnico administrativo e futuramente dos nossos egressos, dará

ao Gestor subsídios suficientes para tomar decisões na direção que tenha como conseqüência a melhoria na qualidade do ensino Faculdade Jardins.

O projeto de auto-avaliação da Faculdade Jardins será uma proposta aprovada em cumprimento a Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, passando a ser obrigatório a partir de 2005, através da Comissão Própria de Avaliação – CPA – com as atribuições de condução dos processos de avaliação interna da Faculdade Jardins, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

No seu Sistema de Auto – Avaliação a Faculdade Jardins, tem como objetivo gerar uma consciência crítica, trazendo como conseqüência, um processo contínuo e permanente de busca da qualidade, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), tendo como base as disposições contidas na Portaria do MEC 2.051, de 09 de julho de 2004, e as Diretrizes para a auto-avaliação das Instituições e as orientações Gerais para o Roteiro da Auto-Avaliação editados pela CONAES.

A avaliação interna ou auto-avaliação é entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem os cursos.

Dentro desse princípio, a avaliação irá abarcar todos os agentes envolvidos (docentes, discentes, corpo técnico-administrativo) nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao processo de formação profissional, sendo elemento central da Faculdade Jardins.

O que concerne ao conjunto de disciplinas dos cursos, além dos demais processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas será analisado tendo em conta a percepção do aluno e do professor sobre o seu lugar no processo de ensino aprendizagem. Dito de outra forma, na avaliação é importante perceber como os alunos e professores têm percebido o Curso como um todo e, também, a sua inserção no processo, ou ainda, o seu grau de envolvimento.

A Avaliação interna, em parte, deverá ser realizada por Curso:

- por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre o desempenho destes;
- em seminários sobre o processo de ensino-aprendizagem realizado no início dos semestres, com a participação dos docentes e discentes, para discussão de formas e critérios;

Por meio de pesquisas para levantamento do perfil do aluno, contendo estudos sobre procedência, expectativas quanto ao Curso e Profissão

A avaliação externa deve envolver egressos do Curso, entidades de classe, profissionais da área de forma a garantir uma abrangência maior ao processo. Sabe-se que a avaliação das Condições de Ensino, parte do ciclo do SINAES já contempla, em certa parte as formas de avaliação externa.

Com base no processo utilizando o questionário sob a orientação do SINAES teremos:

### **a.1) Avaliação Interna**

- **Processo Seletivo (Pesquisa Sócio-Cultural):** pesquisa com todos os candidatos ao vestibular da Faculdade Jardins.

#### **- Alunos:**

Avaliação da Coordenação do Curso; dos Docentes; Avaliação da Contextualização das Disciplinas; Avaliação da Estrutura Física; Avaliação da Biblioteca; Avaliação da Eficiência e Eficácia da; Administração Acadêmica; Avaliação da matrícula (veteranos e novatos)

#### **Docentes:**

Avaliação da Estrutura Física; Avaliação da Biblioteca; Avaliação da Eficiência e Eficácia da Administração Acadêmica; Pesquisa de Clima Organizacional

#### **Funcionários:**

Avaliação de Clima Organizacional

#### **Egressos**

Avaliação pelo próprio egresso da capacitação proporcionada pela instituição para sua formação e atuação profissional.

### **a.2) Avaliações Externa “in loco”**

Serão realizadas através de equipes de avaliadores (auditores), formadas por funcionários e docentes da instituição especialmente treinados para esta função.

Os pontos fracos detectados servirão de base para o estabelecimento de Planos de Ação.

Os pontos fortes serão certamente submetidos a uma etapa de melhoria.

**b) Metas**

A auto-avaliação da instituição requer que sejam definidas metas de curto, médio e longo prazo.

O objetivo em curto prazo é divulgar a importância da auto-avaliação, tanto no meio interno quanto no externo, utilizando os meios de comunicação de que a Instituição dispõe, bem como conscientizar todos envolvidos no processo o que de fato está acontecendo dentro da Instituição e para que cada ator possa conscientizar-se do seu papel, da importância da sua contribuição para que seja alcançado o grande objetivo que é um ensino de qualidade. **A**

**médio prazo pretende:**

- Proporcionar ferramentas de avaliação no âmbito da IES;
- Alimentar um banco de dados com as informações obtidas através dos diferentes métodos de avaliação;
- Incentivar a participação nas reuniões, encontros, seminários e palestras para a realização de um trabalho eficaz de avaliação institucional.

**Objetivos de longo prazo:**

- Incorporar no dia a dia da instituição a prática de avaliação participativa e continuada, considerando as contribuições de todos os segmentos da comunidade acadêmica;
- Utilizar os resultados da avaliação para elaborar propostas de trabalho das diversas atividades desenvolvidas pela instituição;
- Utilizar os resultados da avaliação na sistematização do planejamento das ações da gestão universitária.

**c) Mecanismos de integração da avaliação**

A proposta de avaliação do SINAES prevê a articulação entre a avaliação da Faculdade Jardins (interna e externa), a avaliação dos cursos e o Exame Nacional de Desempenho Escolar (ENADE).

As políticas de acompanhamento e avaliação do ensino, de incentivo a pesquisa e extensão, além das atividades, caracterizadas pelo planejamento e gestão Faculdade Jardins, abrangerão toda a comunidade acadêmica articulando diferentes perspectivas o que garantirá uma melhor compreensão da realidade institucional.

A integração da avaliação com o projeto pedagógico de cada curso ocorrerá pela contextualização destes com as características da demanda e do ambiente externo, respeitando-se as limitações regionais para que possam ser superadas pelas ações e estratégias desenvolvidas a partir do processo avaliativo.

#### e) Metodologia

Para a Faculdade Jardins os procedimentos metodológicos devem permitir que a avaliação contribua efetivamente para a reflexão, o aperfeiçoamento, o planejamento e a gestão da instituição. Os processos foram assim delineados:

- Sensibilização da comunidade acadêmica através de encontros periódicos com os seus segmentos para que sejam percebidas as insatisfações e expectativas de cada segmento individualmente;
- Definição dos aspectos relevantes para elaboração do plano de avaliação institucional;
- Discussão e elaboração dos instrumentos de avaliação;
- Divulgação do plano de avaliação para sensibilização da comunidade acadêmica;
- Aplicação dos instrumentos de avaliação;
- Tratamento e sistematização dos dados resultantes;
- Elaboração de relatório com os resultados da avaliação;
- Divulgação dos resultados da avaliação;
- Utilização dos resultados.

#### d.1) Aplicação do Instrumento de Avaliação: Questionário

##### Procedimentos

1 Pesquisa semestral junto aos alunos, buscando avaliar a realidade da IES nos aspectos: Qualidade da Coordenação de Curso; qualidade dos docentes; a contextualização das disciplinas ministradas; infra-estrutura física e instalações; a qualidade da biblioteca; o desempenho das atividades da administração acadêmica e; a qualidade da matrícula dos ingressantes e veteranos.

2 Pesquisa anual junto aos docentes com o propósito de obter suas avaliações da IES quanto a: estrutura física; a qualidade da biblioteca; a atuação da administração acadêmica e; o clima organizacional.

3 Pesquisa anual junto aos funcionários, objetivando colher suas avaliações do contexto da IES quanto a: clima organizacional e Desempenho da IES.

4 Pesquisa anual com os egressos, objetivando avaliar: a qualidade da capacitação profissional proporcionada pela IES em relação as reais necessidades do mercado de trabalho e; condição de ocupação.

#### d.2) Avaliação através de auditoria interna

Atendendo as exigências do SINAES, o processo de auditoria será realizado por equipes treinadas de auditores, cujos membros são docentes e funcionários da IES, objetivando a busca de informações importantes para a complementação qualitativa do relatório de auto-avaliação.

O processo de auto-avaliação deve contar com a participação de uma Comissão designada para planejar, organizar, refletir e cuidar do interesse de toda a comunidade pelo processo, com a participação e envolvimento de toda a comunidade acadêmica, com o apoio da administração Faculdade Jardins e com a disponibilização de informações e dados confiáveis.

A avaliação institucional proposta adotará uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões da comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, e se dará globalmente a cada dois anos, anual e semestralmente, ou, ainda, a qualquer momento em função de uma necessidade identificada.

Os métodos adotados partem do individual para o coletivo, favorecendo a convergência dos dados em torno de objetivos comuns, bem como a busca compartilhada de soluções para os problemas apresentados.

As técnicas utilizadas constarão reuniões técnicas e sessões de trabalho, dentre outras. A comissão abrirá espaço para sugestões e avaliações espontâneas em todos os instrumentos de avaliação interna. É proposta da Faculdade Jardins que este processo de preenchimento do questionário seja todo informatizado.

#### **Desenvolvimento do processo de avaliação**

O processo avaliação ocorrerá na perspectiva de analisar a coerência entre o proposto no PDI e a realidade vivenciada na Instituição. Assim, será eixo norteador da auto-avaliação o que está prescrito no PDI, tendo como foco da análise a missão da IES. A materialização da missão representa o esforço de realização da proposta da Instituição e é visualizada nas atividades e práticas pedagógicas, administrativas e financeiras. A infraestrutura existente é também reveladora da materialização da missão.

Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Em conformidade com o Regimento interno tem-se



- 1(um) representante de cada categoria docente (Professor Titular, Adjunto e Assistente), eleitos pelos pares;
- Por um representante docente dos Cursos de Graduação designado pelo Diretor Geral ouvida a Coordenação Geral;
- 2 (dois) representantes do corpo técnico-administrativo, escolhidos pelo Diretor Geral, com mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução;
- Por 1 (um) representante do corpo discente.
- Por um representante do corpo discente eleito entre os pares;
- Um representante da Sociedade Civil

#### Formas de utilização dos resultados das avaliações

Os resultados das avaliações internas, através da CPA, as avaliações externas realizadas pelas comissões do MEC. Posteriormente os resultados do ENADE, serão usados como orientações para buscar a melhoria e a qualidade dos serviços prestados pela IES. Também para aprimorar a convivência, a comunicação interna e externa.